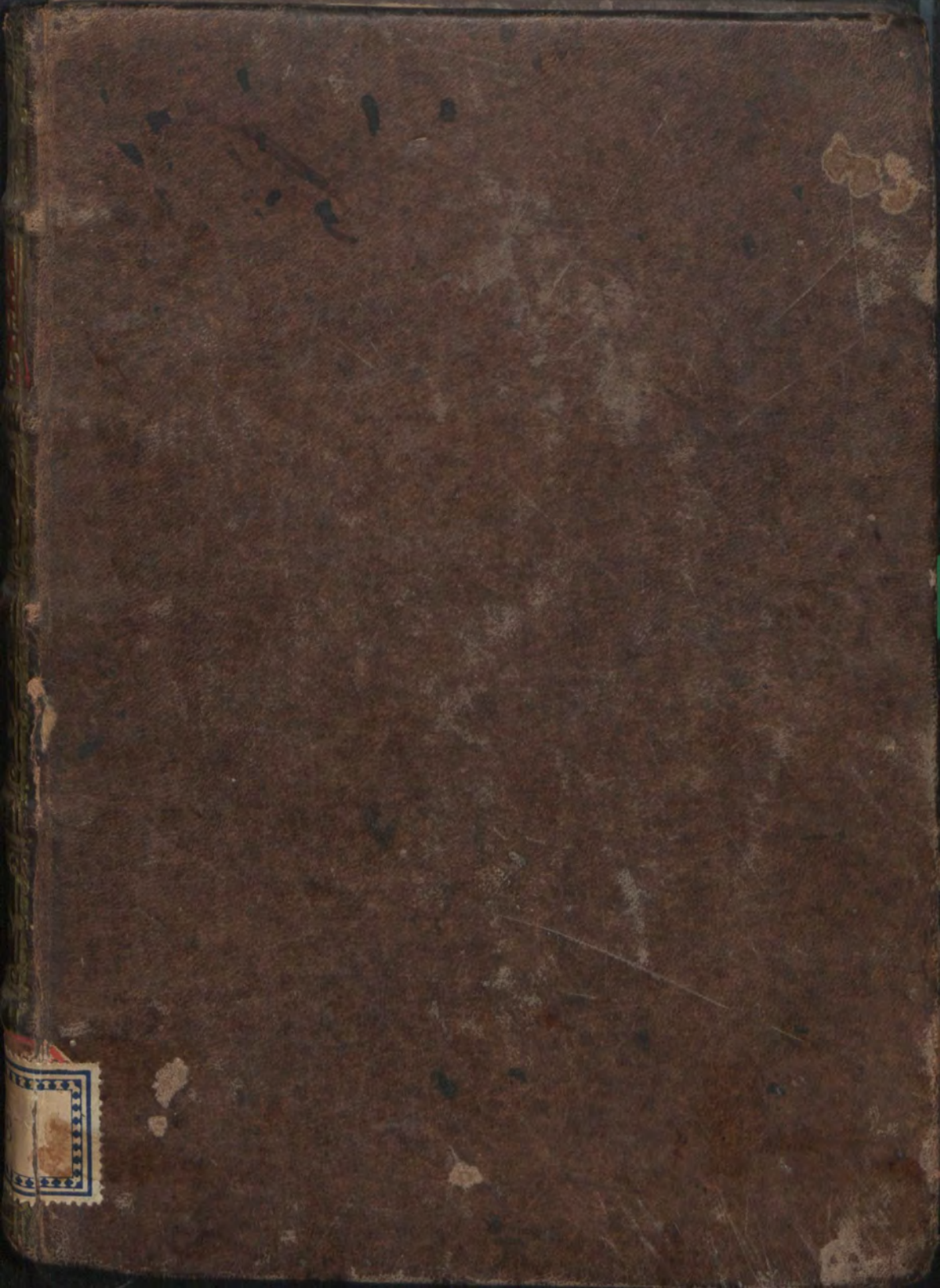




p. 57 D.

DIARIO HISTORICO

DAS CELEBRIDADES, QUE NA CIDADE DA BAHIA
se fizeram em acção de graças pelos felicissimos
cazamentos

DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES
DE

PORTUGAL, E CASTELLAS;
DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS
do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de
Sua Magestade, &c.

ESCRITTO

PELO LICENCIADO

JOSEPH FERREYRA DE MATOS,
THESOUREYRO MOR DA MESMA SE:
da Bahia.

*Estabelecimento de uma biblioteca
Livraria de mais grande
na Bahia e no Brasil*

LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

M DCCXXIX

Com todas as licenças necessarias.

DIÁRIO HISTÓRICO

Publicado por ordem do Sr. Ministro da Guerra
em 15 de Novembro de 1900

PORTO ALEGRE, 15 de Novembro de 1900

D. J. B. A. L. R. S.

DEPARTAMENTO DE GUERRA

TELEFONE 1000

JOSEPH TERRERA DE MATOS

THEODORO NOR DA MESA

Impressão de M. J. B. A. L. R. S.





DEDICATORIA.

*Esta Dedicatoria he de um livro de oração e hymnos para
a Igreja da Bahia e he de autoria de um religioso da mesma*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



LOGO que por Sua Ma-
jestade, que Deos guarde, me vi apprezenta-
do na dignidade de Thesoureyro mór da Sé
Cathedral desta Cidade da Bahia, não satis-
feito

A ij

feyto com saber, como Sacerdote, que era, o muyto, que devia procurar o aceyo da Igreja: Maximè Sacerdotibus hoc convenit ornare Dei Templum decore congruo, ut etiam hoc cultu Dei Aula resplendeat, *escreveu Santo Ambrosio*; procurey, a fim de saber as obrigações, que me accresciaõ com aquelle honoroço provimento, ler o Capitulo do Estatuto, em que se declaraõ as obrigações desta Dignidade; e com a competente lição delle creceu em mim o dezejo de Procurador de tão magnifico, e sumptuoço Templo, a que serve de quotidiano despertador aquella letra de David, escrita no paynel do tecto desta Basilica do Salvador sobre a porta principal della: Dilexi decorem domûs tuæ.

Entrou Vossa Illustrissima a vizitar esta fermosa Igreja, em que dezempenhou a recommendação do Santo Concilio Tridentino Sess. 21. cap. 8. que diz: Quæcumque in Diocesi ad Dei cultum spectant ab Ordinario diligenter curari, atque iis ubi oportuerit provideri æquum est. E

com

com este fogo se acendeu mais em mim o que
como entre cinzas conservava, de ver cada
ves mais luzir, e resplandecer este Templo.

Vejo com grande consolação minha os orna-
mentos, com que Sua Magestade faz resplan-
decer grandemente esta Cathedral; vejo o gran-
diozo organ, que o mesmo Serenissimo Senhor se
dignou mandar fazer com especial preceyto de
que fosse magnifico; vejo finalmente dourados
os tres tectos desta Cathedral, e com finissimas
pinturas historiados os principaes Passos, e mi-
lagres da vida de Christo Senhor Nosso: obra do
generozo animo do nosso Reverendo Deão o
Doutor Sebastião do Valle Pontes, na qual li-
beralmente dispendeu dezoyto mil cruzados; e
com estes lufidos, vistozos, e gravissimos or-
namentos, e sonora harmonia se excitava em
mim o dezejo de ver cada ves mais affermo-sea-
da esta Casa de Deos. E instruido assim com
estes riquissimos paramentos, parecia-me que
no tempo prezente com a chegada do relogio, que
esperamos por horas, conforme o mesmo Senhor
tem disposto, só me faltava ver hum modelo

prático da armação de tão proporcionado Templo.

Chega a occasião de se celebrarem as festas dos cazamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella; e sem embargo de que os Templos são Palacios Regios, como dis S. João Chrysostomo: *Templum Aula Regia est*; quis Vossa Illustrissima que a sua Sé na occasião de função tão Regia se visse egregiamente majestosa, tomando à sua conta muyto do que se vio no dia da acção de graças, e Procissão. E, se o que obrey nesta occasião por mandado de Vossa Illustrissima, mereceu humra geral plausibilidade, e mais que tudo o agrado de Vossa Illustrissima; justamente me resolvi escrever com toda a sinjeleza, e verdade este rescunbo destas grandiosas festas, assim para me servir de exemplar para as occasiões de seu mayor agrado, como para que meus successores não experimentem a indigencia, que eu ategora experimentava na falta de noticias de muytas cousas proprias desta dignidade.

Aos

Aos pés de Vossa Illustrissima, como Autor de tanta grandeza, quanta nesta occasião vio a Bahia, ponho este papel; e porque os sinos, que fis repicar nestas festas, tem limitada esfera para os seus sonoros sons, e só por esta maneyra pôdem chegar a partes remotissimas; substituindo aquella falta com a narração deste DIARIO HISTORICO; peço a Vossa Illustrissima se digne aceytar o que lhe offerece em dias quem lhe dezeja Nestorios annos; e se a modestia de Vossa Illustrissima me impede dizer em abono de suas excellencias as muytas, de que he dotado, não pôde livrar-se de dizer nesta occasião com toda a sua virtuosa humildade: Quod debuimus facere, fecimus. A Pessoa de Vossa Illustrissima guarde Nosso Senhor, como muyto havemos mister, e lhe pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

O mais reverente subdito,

que S. M. B.

Joseph Ferreyra de Matos.

Joseph Feiteyra de Mator
A III

doe S. M. B.

O mais reverente subdito,

De Vossa Illustissima

Illustissimo Senhor,

Como muito haveres mister, e lhe peço.
Temos de Vossa Illustissima a hum de Vossa
Quod debuitus tacere, fecimus. A
ocasião com toda a hum virtuosidade
de doado, não pôde deixar de dizer, nestas
abono de suas excellencias as muias, de que
em de Vossa Illustissima me impede dixer em
quem lhe caxa Vestros amor, e se a mude-
fina se digue aceitar o que lhe offerece em ditas
DIARIO HISTORICO; peço a Vossa Illustif-
substituindo aquella parte com a muias de
muitas poderes chegar a parte, e muias
faria para os seus honrosos, e se por esta
que se repete nestas partes, tem humada ef-
a dadas, e pondo as partes, e porque os hon-
de tanta grandeza, quanto nestas occasiões vio
dos por de Vossa Illustissima, como Mator.

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
Senhor Arcebispo da Bahia

D. LUIS ALVERES
DE FIGUEYREDO,

AUTOR DAS PRINCIPAES GRANDEZAS;
que vio esta Cidade nesta acção de graças.

SONETO.

A Quelle Hymenêo Rêgio em laço amante
De Hespanha, e Portugal, que a pàs prospêra,
Em que applauso mayor, Senhor, coubêra,
E aonde affecto achára mais constante?
Só vosso animo, em tudo relevante,
Obzequiar tantos jubilos pudera,
Pois do coração vosso nalta esfera
Só caber pode assumpto tão gigante.
Só da Igreja hum Alcydes tão robusto
Podia Atlante ser a tanto empenho
Para o devido culto a hum gosto Augusto;
E já, Senhor, por evidencia tenho,
Se no applauso faltasse o immenso custo,
Sobrára em vosso affecto o dezempenho.

De Henrique de Sousa Freyre.

AO REVERENDO DOUTOR
SEBASTIAO DO VALLE
PONTES,

*Deão da Sè da Bahia, Orador na prezen-
te acção de graças.*

SONETO.

DE vossa erudição, Senhor, tão rara
Nesta oração mostrais as primarias,
Quando das mais supremas Monarquias
Na união discursais Regia, e preclara.
Conceytuozo escreveis com frase clara
De Hespanha, e Lyfia invictas Jerarquias
Com provas fcientes, proprias energias,
Que a attenção ouve, e a suspensão declara.
Da eloquencia as mais perennes fontes
Aqui patenteais sem que lhe iguale
Aganipea corrente, Cinthios montes.
E que muyto fragrancias taes exhale
Discurso, que passou as vossas Pontes,
Flores, que produzio o vosso Valle?

De Henrique de Sousa Freyre.

AO REVERENDO LICENCIADO
JOSEPH FERREYRA
DE MATOS,

Autor do Diario Historico.

S O N E T O.

Quanto, Senhor, em obzequios reverente
A lealdade ostentou mais excessiva,
Aqui nos relatais com penna altiva,
Aonde mais vos remonta o zelo ardente.

Quanto obràra o desvelo diligente
Vossa Idèa nos mostra discursiva,
Porque seja do engenho prova activa
Do affecto o que foy mostra evidente.

Sómente a vòs, Senhor, com propriedade
Pelo zelo efficàs, e douto exemplo
Tocava destas festas a verdade;

Mas que discurso eu, quando contemplo
Publicar vossa sciencia esta Cidade,
Vosso zelo applaudir-se neste Templo?

De Henrique de Sousa Freyre.

REVERENDO LICENCIADO

JOSEPH FERRER
DE MATOS

Amor do Diário Histórico.

SONETO

Quanto melhor o devoto diligente
Vossa ideia nos mostra deusiva
Porque se ao engenho prova seiva
Do amor o que foi mais evidente
Sómente a voz, Senhor, com preceito de
Pelo zelo eucarístico exemplo
Tocava deuses fêta a verdade
Mas que disfarça eu, quando romântico
Publicar vossa história e a Criação
Vosso zelo applaude-se nelle Templo

De Henrique de Sousa Figueira



LICENCAS

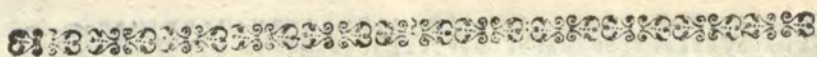
D O

SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Frey Christovam de Santo Thomàs, Qualificador do Santo Officio, veja o *Diario*, de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 11. de Janeyro de 1729.

Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeyra.

Sylva. Cabedo.



EMINENTISSIMO SENHOR.

VI o *Diario Historico*, composto por Joseph Ferreyra de Matos, Theoureyro môr da Sé da Bahia, e nelle não achey cousa contraria à nossa Santa Fè, e bons costumes. Vossa Eminencia disporá o que for servido. S. Domingos em 25. de Janeyro de 1729.

Fr. Christovam de Santo Thomàs.

VIsta a informação, pôde-se imprimir o *Diario Historico*, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 25. de Janeyro de 1729.

*Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeira.
Sylva. Cabedo.*

DO

DO ORDINARIO.

PO'de-se imprimir o *Diario*, de que esta Petição faz menção, e depois de impresso torne para se conferir, e dar licença que corra, e sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 31. de Janeyro de 1729.

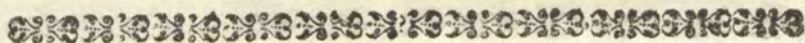
D. João Arcibispo.

D O P A C, O.

O Padre Mestre Frey Lucas de Santa Catharina, Academico Real, veja este Livro, e interpondo nelle o seu parecer, o remetta à Menza. Lisboa Occidental 1. de Fevareyro de 1729.

Guedes. Machado. Teyxeira. Alveres.

S E-



S E N H O R.

VI o *Diario* das festas da Cidade da Bahia aos felicissimos Despozorios, celebrados entre as excellas Coroas de Portugal, e Castella, e não achey cousa, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade, antes reconheço no Autor o bem meditado acerto (não faltando aos que pede hum *Diario*) de empregar a penna em tão nobre assumpto, [a que as dos Homeros, e Livios Lusitanos deviaõ sacrificar os seus rasgos] que intenta que por meyo da estampa se eternize, e se entregue às attenções da posteridade, protestando a mais rendida, e affectuosa sujeição daquelles nobres Estados aos seus Soberanos nos dispendios, e apparatus de huma acção sumptuosamente festiva, em que com singular

gular gloriã , se vio luzir o zelo , e lealdade Portugueza. Assim me parece digno da licença , que pede. Vossa Magestade ordenará o que for servido.

S. Domingos de Lisboa Occidental em 4. de Fevereyro de 1729.

Frey Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Menza para se conferir, e taxar, que sem isso não correrá. Lisboa Occidental 6. de Fevereyro de 1729.

Guedes. Alveres. Teyxeyra. Bonicko.

gular gloria, se vio leixar o zelo, e
lealdade Portuguezas. Assim me pare-
ce digno da licença, que pede. Vossa
Majestade ordenará o que for servido.
D. Domingos de Lisboa Occiden-
tal em 4 de Fevereiro de 1729.

Frei Lucas de Santa Catharina.
De se póss imprimir, villas as
licenças do Santo Officio, e Or-
dinario, e depois de impresso tor-
nar a梅花 para se conferir, e taxar,
que sem isso não corra. Lisboa Oc-
cidental 6 de Fevereiro de 1729.

Guilherme Alvaro. P. de S. B. Bencho.



DIARIO HISTORICO

DAS CELEBRIDADES, QUE NA CIDADE DA BAHIA
se fizeram em acção de graças pelos felicissimos
cazamentos

DOSSERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES

DE

PORTUGAL, E CASTELLA.



UMA das mayores felici-
dades, ou a summa fe-
licidade, de que gozaõ
as Monarquias do Mun-
do, ingenuamente fa-
lando, he o serem governadas por
Principes nacionaes. Este principio
Bij he

he taõ certo , e verdadeyro , que só na falta destes se conhece bem a sua falta. Assim o tem experimentado muytos Reynos , e o experimentou com geral sentimento o de Portugal na fatal ruina , e ausencia do Senhor Rey D. Sebastião para a conquista de Africa , não deyxando successor no Reyno.

Conhecendo pois o Serenissimo Senhor Rey D. João V. nosso Senhor que da falta de successão pôdem resultar a seus Vassallos as mayores ruinas, que se pôdem imaginar , determinou, como bom Rey , ainda muyto anticipadamente dar ao leu Reyno legitimos successores , paraque desta sorte seus ditoz Vassallos não experimentem aquelles mesmos trabalhos , e misérias , que sentiraõ , e padeceraõ no tempo da sua sujeyção estranha , e no tempo que à custa do proprio sangue pro-

procuráraõ estabelecer a sua liberdade. Para este dito fim procura o nosso Soberano Monarca dar Esposa a seu primogenito filho o Serenissimo Senhor Principe do Brasil *D. Joseph*, cazando-o com a Serenissima Infanta de Castella *Dona Maria Anna Vittoria*; e por este soberano motivo o Serenissimo Senhor Rey de Castella com reciproco affecto de amor procurou, e conseguiu cazar seu filho o Serenissimo Senhor Principe das Asturias *D. Fernando* com a Senhora *Dona Maria Barbara* Infanta de Portugal. E, como destes felicissimos cazamentos resultaõ, não só a estas duas grandes Monarquias, mas a todas as suas Conquistas huma alegria universal, e hum incomparavel contentamento, determináraõ os moradores da Cidade da Bahia, cabeça do Estado do Brasil, fazer huma demonstração de publica

alegria, e renderem a DEOS as graças por tão soberanos beneficios, e de se mostrarem do modo possível agradecidos ao seu Soberano Rey em lhes procurar por meyo destes cazamentos a dilatação de Principes nacionaes para estabelecimento do seu Reyno, e governo dos seus Dominios. A este fim determinárao as seguintes celebidades, de que dou conta neste papel, não sendo outro o meu intento, mais que descrever a armação da Igreja, e Procissão destas celeberrimas festas para utilidade dos successores da minha dignidade de Thesoureyro môr; porém por não ficar mutilada a narrativa de toda esta acção de graças, a descrevo por modo de *Diario*.

Dispostas, e determinadas todas as cousas para a presente acção, ordenadas respectivamente humas pelo

Illus-

Illustrissimo Senhor Arcebispo desta
Diecefe D. Luis Alveres de Figuey-
redo , outras pelo Excellentissimo
Senhor Vice-Rey deste Estado Vasco
Fernandes Cesar de Menezes, e ou-
tras finalmente pelo Senado da Came-
ra, se fes a publicação, e rompimen-
to destas celebridades no dia de 23. de
Julho nesta fórma. Sahio da caza do
Senado o Meyrinho Miguel Cardozo
de Sá vestido de gorgoraõ preto, ban-
dada a capa de glacè de ouro, chapeo
de plumas levantadas, meas reclama-
das de ouro, e com elle o Porteyro
da Camera vistosamente trajado,
com maça de prata, e com elles o
Pregoeyro do Conselho vestido de
crepe, bandada a capa de primavera
carmezim; montàraõ a cavallo com
seis trombeteyros de librés encarna-
das, e hum terno de chameleyros
a pé: desta sorte discorrêraõ por to-
da

da a Cidade, fazendo saber a seus moradores a publica demonstração de alegria, o fim della, e annunciando o dia de 25. do prezente mes para dar principio a esta celebridade. Desta forte feneceu a acção deste primeyro dia, que toda ella acendeu nos corações dos moradores da Bahia hum alegre jubilo pelas utilidades, que esperão ter por meyo de tão soberanos Despozorios.

Amanheceu o dezejado dia de 25. de Julho, que foy o mais vistozo, e o mais alegre, que vio a Bahia, porque nelle se admirava o rico das galas, a acertada eleyção das cores, a proporção dos vestidos, e a igualdade do custo. Vestiraõ-le os Ministros da Relação com garnachas de gorgoraõ preto, bandadas de tessús, rissos, glacès, e telas de ouro, e prata. Trajavaõ os Officiaes do Senado com todos
seus

seus Cidadões do mesmo gorgorão preto com vestias, canhões, e forros das capas dos mesmos risos, tessús, telas, e glacés de ouro, e prata, com meas reclamadas, e chapeos bordados de ouro. Vestirão-se os Officiaes de guerra, Nobreza, e mais pessoas de distincção com cazacas de estofos de ouro, e prata, vestias de tela, meas reclamadas, chapeos de plumas, e todo o mais ornato de igual custo: outros com cazacas de seda liza bordadas de ouro; e desta sorte o mais povo respectivamente se vestio de finissimos pannos bernés, e de outras vistosas cores, com vestias de seda de ouro, e prata; e não houve finalmente quem neste dia se não trajasse de nova gala.

Neste mesmo dia sahirão muytas carruajens da nova moda, guarnecidas de ouro, e forradas de damasco, e de

e de outras ricas sedas. Não houve quem neste dia não trajasse seus lacayos, pajens, e carregadores das carruajens de vistosas librés; com que não sem pasmo, e admiração viu a Bahia neste dia hum geral metamorfosis; donde se colhe com toda a evidencia que para seus moradores foram estes felicissimos cazamentos de grande applauso, e contentamento.

2013 Todo este vistozo apparatus, que se compunha dos Ministros da Relação, Officiaes da Camera, e seus Cidadões, Officiaes de guerra, Nobreza, Prelados das Religiões, pessoas Ecclesiasticas, e de outras graduacões, se encaminhou para Palacio, aonde os recebeu o Excellentissimo Vice-Rey com hum gala, que excedia tanto o esplendor das mais galas, quanto excedia a sua Excellentissima pessoa a de todo aquelle nobre congresso. Ex-
pressa-

preſſados os affectos , com que todos eſtimáraõ o feliciffimo fim deſtes cazamentos , ſe retiráraõ. Pouco depois entráraõ na prezença do Excellentiffimo Vice-Rey o Reverendo Deaõ o Doutor Sebaſtiaõ do Valle Pontes , e o Reverendo Arcidiago o Doutor Antonio Rodrigues Lima a ſignificarlhe da parte do Reverendo Cabido o meſmo contentamento , cuja attenção recebeu o Excellentiffimo Vice-Rey com grande demonſtração de alegria, e affecto. Neste dia deu o Excellentiffimo Vice-Rey hum eſplendido banquete ao Chaſcarel da Relação , Meſtres de Campo , Officiaes da ſua ſala, Capitaõ da guarda, e Capitões de mar, e guerra das tres Náos da Coroa , que ſe achavaõ ſurtas neste porto.

Nesta meſma manhã foy o Reverendo Cabido fazer publica demonſtração de alegria ao ſeu Illuſtriſſimo Prela-

Prelado, o qual como mais empenhado nestas prezentes celebridades se encheu de prazer, e contentamento, por entender desta primeyra demonstração de affecto teriaõ nesta occasiã as suas resoluções os felicissimos progressos, que o seu grande delvelo dezejava. De tarde lhe foraõ beyjar as mãos os Ministros da sua Relação.

Ao meyo dia deu principio a Cathedral aos repiques, a quem seguirãõ as mais Igrejas desta Cidade; e ao mesmo tempo se desparou huma salva Real de todas as Fortalezas, Nãos de guerra, e mercantes, que se achavaõ neste porto, que todas estavaõ vistosamente engalhardetadas. Ao principio da noyte continuãraõ os repiques, e houve outra salva de artelharía em tudo semelhante à primeyra; e de improviso se illuminou toda a Cidade, e as Nãos de muytos, e engenhozos modos,

dos, e fórmãs diversas : porém aonde se vio o mayor luzimento , e o mais engenhozo artificio, foy no Palacio do Illustrissimo Senhor Arcebispo, em tudo o mais empenhado nestes festivos applausos. Nas vinte e duas janellas da superior galaria se viaó luzir em majestozos quadros de illustrações as Armas de Portugal , e Castella, de Sua Santidade, de Sua Illustrissima, do Excellentissimo Vice-Rey, e de outras grandes Potencias interessadas neste Reaes Despozorios, mediando em cada huma das tres quadras do Palacio; em huma a Imagem do Santo Salvador, Patrono principal desta Metropoli; na outra a Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, singular Padroeira do Reyno de Portugal, em veneração das Serenissimas Infantas de Portugal, e Castella. Na terceyra, e ultima quadra se via a Imagem

gem do grande Patriarca S. Joseph, singular Protector destes cazamentos, em reverencia do nome do Serenissimo Principe do Brasil; e as ultimas janellas se ornavão de vasos de vistosas flores, com que todo aquelle artefacto, e sua boa disposição fazia huma vistosa, e alegre correspondencia de luzes. A' sua custa mandou Sua Illustrissima illuminar a sua Cathedral todas as seis noytes com trezentas luzes em cada huma. Nesta noyte houve em Palacio na prezença do Excellentissimo Vice-Rey, e dos costumados assistentes huma Serenata composta dos melhores Musicos, e instrumentos, que tem esta Cidade; e desta sorte acabou toda a celebridade deste dia, e desta noyte.

No dia de 26. ao meyo dia fez a Cathedral final com os seus repiques, a quem seguiraõ as mais Igrejas, e se desparou nas Fortalezas, Nãos de guerra,

ra, e mercantes humia salva Real. Do principio da noyte até as nove horas continuáraõ os repiques, salvas, e luminarias, assim no mar, como em terra. Nesta noyte houve em Palacio na prezença do Excellentissimo Vice-Rey, e dos costumados palacianos outra Serenata, em tudo semelhante à primeyra; e em todas estas noytes assistio o Excellentissimo Vice-Rey com huma nova, e excellentissima gala.

As celebridades, e os festejos do dia, e noyte de 27. foraõ em tudo semelhantes ao antecedente; com excessõ porém, que os Estudantes dos pateos geraes desta Cidade publicáraõ a tom de cayxas, e jocosas mascaras as suas costumadas festas das Onze mil Virgens; e sem embargo de que nos annos antecedentes costumavaõ fazer esta publicação nos principios do mez de Outubro, nesta occasiaõ se anticipáraõ

raão a fim de fazerem plausiveis, e alegres estes dias de tanto gosto para todos.

No dia, e na noyte de 28. continuàraõ os repiques, e luminarias como nos antecedentes; e de noyte houve em Palacio na prezença do Excellen-tissimo Vice-Rey hum alegre divertimento musico das cantigas, e modas da terra, de que he abundante este paiz. Neste dia mandou Sua Illustrissima fixar na sua Sé duas Pastoraes, que por conterem as resoluções do seu generoso animo para esta acção de graças, as traslado aqui.

DOM LVIS ALVERES DE FIGVEY-
REDO, &c. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que em acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluirão os Matrimonios dos Serenissimos Principes nossos Senhores, se ha de celebrar na
noſſa

noſſa Sé feſta ao Glorioso Patriarca S. Joſeph com o Senhor expoſto Sabbado 31. do meſ presente todo o dia, e que na manhã do meſmo ſe hade cantar o Te Deum laudamus, e havemos de celebrar Miſſa de Pontifical, e que de tarde hade haver Sermaõ; e para que todos concorraõ a eſta precisa celebridade, não ſó com o luzimento das galas exteriores, que o goſto talhou com profuſaõ de affectivos, e leaes Vaſſallos, mas tambem com a gala interior da graça (de que em ſemelhantes acções devem revestir-se os fieis Chriſtãos) para ſer grata a Deos, aſſim como he aos homens: pela faculdade Apoſtolica, que nos he concedida, confiado na Divina Miſericordia, e autoridade dos Bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, e S. Paulo, concedemos a cada hum dos fieis Chriſtãos, que verdadeyramente confeffado, e refeyto com a Jagrada Communkaõ vizitar a dita noſſa Sé, e abi na prezença do Santifſimo Sacramento offerecer devotamente orações a Deos Noſſo Senhor pelo bom ſucceſſo, pàs, e con-

C

cordia

cordia entre os Principes Christãos, extirpação das heresias, e exaltação da Santa Madre Igreja: Indulgencia plenaria, e remissão de todos os seus peccados; e para que o dito dia seja em tudo mais plausivel, e desoccupado dos negocios terrenos, ordenamos a todos os nossos subditos o guardem em tudo, como se guardão os dias de preceyto da Igreja universal. Dado na Bahia sob nosso final, e sello de nossas Armas aos 28. Julho de 1728. &c.

Continúa a segunda Pastoral nesta fórma.

F Azemos saber a todos os nossos subditos, que Domingo o primeyro do mes de Agosto do prezente anno de tarde se hade continuar a acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluíraõ os Matrimonios dos Serenissimos Principes Nossos Senhores, com huma solenne Procissão do Santissimo Sacramento, composta de tantas Procissões, como são as Freguesias desta Cidade, cada hu-

ma das quaes ordenada com todas as Irmandades, e Confrarias, que nella houver, com suas insignias, e com o seu Clero, e o Reverendo Paroco, e com o seu Orago em hum andor, ou charola, se ajuntará à da nossa Sè no lugar, que lhe compete, pela ordem, que na Procissão do Corpo de Deos costumão ir os Reverendos Parocos. E para o dito effeyto ordenamos aos Reverendos Regulares, que costumão assistir nas Procissões publicas, assistaõ à referida Procissão em corpo de communidade, incorporados na Freguesia da nossa Sè. E ordenamos a todos os Sacerdotes, e mais Clerigos de Ordens Sacras, e Menores, que se acharem nesta Cidade sem legitimo impedimento, que sob pena de excommunhaõ mayor ipso facto acompanhem a dita Procissão com suas sobrepellizes, cada hum debayxo da Crus da sua Freguesia, e no lugar dirijido pelo seu Reverendo Paroco. E mandamos outro sim que cada huma das Irmandades, e Confrarias desta Cidade assista na dita Procissão, incorporada na Freguesia, de

c ij que

que he, e no lugar, que nella tem, sob pena de dês mil rês, que pagará a que faltar; e o dito se observará sem prejuizo das preferencias de humas Confrarias a outras de diversas Freguesias; e se acharão todas presentes à porta da nossa Sé no dito dia pelas duas horas da tarde; e para que venha à noticia de todos, mandámos passar o presente Edital. Dado na Bahia sob nosso final, e sello de nossas Armas aos 28. de Julho de 1728. &c.

No dia, e noyte de 29. continuáraõ os mesmos festejos de repiques, salvas, e Serenatas, como nos antecedentes. Neste dia mandou Sua Illustrissima fixar na sua Sé hum Manifesto, pelo qual se mostra que nesta occasião não perdoou este affectuozo Prelado a diligencia alguma, para que estes Reaes Despozorios tenhaõ os felicissimos progressos, que todos desejamos, cujo teor he o seguinte.

A' ma-

A' Manhã 30. do mes prezente de tarde à porta da Sè se hade dar esmola geral a todos os pobres mendicantes, que na mesma Sè se acharem prezentes, depois de haverem resado huma Estação ao Santissimo Sacramento em acção de graças a Deos Nosso Senhor pelo bom successo, com que se concluirão os Matrimonios dos Serenissimos Principes nossos Senhores, e para que o mesmo Senhor os prospere.

No dia de 30. houverão os mesmos festivos applausos, que nos antecedentes. Depois que na Cathedral se refárao Vesperas, Completas, e Martinas do dia seguinte, distribuhio o Reverendo Conigo Manoel Fernandes da Costa, Esmoler de Sua Illustriissima, a esmola dos pobres, depois de haverem relado huma Estação com os braços em Crus diante do Santissimo Sacramento. Era tão grande o numero dos pobres, que encheu este

c iij

gran-

grande Templo. A cada hum dos homens, e mulheres mandou Sua Illustrissima dar huma Pataca de trezentos e vinte rês; aos pretos mea Pataca, e aos pequenos a oytenta rês : acção foy esta verdadeyramente digna de Prelado pio, e generozo, que sem attender ao limitado das suas rendas, despende com os pobres com tanta generosidade só a fim de que tenhaõ felicissimos progressos os cazamentos dos nossos Serenissimos Principes.

Este dia de 31. de Julho, em que a Igreja universal celébra a festa do grande Patriarca Santo Ignacio de Loyola, destinou Sua Illustrissima pela Pastoral, que a fima trasladey, para dar a Deos graças pelo bom successo, com que se concluireão os Matrimonios dos Serenissimos Principes de Portugal, e Castella. Porèm antes de dar principio à historia das accções desse

deste dia he preciso mostrar a grandeza, e disposição da armação, que Sua Illustrissima mandou fazer na Cathedral para a presente acção de graças.

Revestia-se o arco da Capella mòr de ló carmezim, guarnecido de galões de ouro: fechava o arco hum tarjaõ, em que estavaõ engenhosamente pintados dous escudos em fôrma de dous corações embaraçados, a quem cingia hum Coroa Imperial de ouro. No escudo, ou coração de ouro estavaõ pintadas as Armas de Portugal, e no escudo, ou coração de prata estavaõ pintadas as de Castella. Cingiaõ estes dous escudos pela parte inferior hum letr do Capitulo i. de S. Mattheus: *Cum esset desponsata Maria Joseph*; porèm com tal disposição estavaõ escritas, que debayxo das Armas de Castella se lia o nome de Ma-

ria, e das de Portugal o nome de *Joseph*. Deste tarjaõ nasciaõ com igual proporçaõ dous fastões de ló verde com ramos de ouro, e prata, que embaraçando-se pelo arco vinhaõ a morrer na fimalha. No paynel, que acompanhava o seguinte do arco da parte do Evangelho, estavaõ pintados em duas majestosas laminas de molduras douradas, cada hum de quatro palmos de largo, e seis e meyo de alto em forma ovada, os retratos do Serenissimo Principe do Brasil, e Infanta de Castella Dona Maria Anna Vittoria. Firmavaõ-se estas duas laminas em hum base, ou throno guarnecido de galões de ouro, e prata em campo de damasco carmezim. Do mesmo damasco se formava hum pavilhaõ guarnecido de franjas, e galões de ouro, cujas cortinas prendiaõ para as partes exteriores do paynel, e desta forte se des-

descobriam debaixo daquelle majestoso dos dous retratos. Deste paynel continuava o seguinte a fechar no arco, revestido de damasco carmezim, guarnecido de galões de ouro, e no meyo fechava em meyo diamante levantado, fabricado de seda azul, guarnecido de galões. No paynel da parte da Epistola estavaõ collocados os retratos do Serenissimo Principe das Asturias, e da Senhora Dona Maria Barbora Infanta de Portugal, com o mesmo ornato, pompa, e galhardia, com que estavaõ os da parte do Evangelho.

He a Capella mór desta Sè da Bahia, não só a melhor das Igrejas do Brasil, mas ainda com as melhores dos Templos de Portugal (exceptuadas algumas) compete igualdade na fermosura, e proporção: porém nesta occasião se vio tão ricamente ornada,

da, que além da sua natural alegria estava a todas as luzes mais brilhante com pasmo, e admiração dos que a viaõ ornada com tanta novidade, grandeza, e aceyo. Ornava-se o majestozo throno (que he de riquissima tálha dourada) de finissimos vasos da China com muyta variedade de flores, e oytenta velas de cera de livra em castiças de prata. A Imagem do Santo Salvador Patrono principal desta Cathedral, que está collocada no meyo da tribuna, à vista de tanto luzimento se vio neste dia nas glorias da sua Transfiguração: porque, sendo esto-fada de ouro em campo roxo, hoje se vio resplandecer com vestidura de tela mais alva, que a mesma neve. Como esta celebridade era consagrada ao Glorioso Patriarca S. Joseph, de quem o Serenissimo Principe do Brasil he particularmente devoto,

man-

mandou Sua Illustrissima tirar da sua Capella a Imagem do mesmo Santo, e collocalla no Altar mór, e lhe lançou ao pescoço huma preciosa, e authentica Reliquia sua. Ornava-se o Altar com o seu requissimo frontal de lhama de prata guarnecido de franções, e galões de ouro. As credencias se cubrião de pannos de damasco carmezim.

Entre as quatro tribunas de sacadas, que tem esta Capella mór de cada parte, estão repartidamente tres claros; nos quaes de huma, e outra parte se formãrão seis pavilhões de damasco carmezim com cortinas apanhadas, e debayxo delles em espaldares do mesmo damasco estavaõ collocados seis retratos. No primeyro, e immediato ao Altar mór da parte do Evangelho estava o de Sua Magestade, que Deos guarde; no que lhe correspondia

pendia da parte da Epistola estava collocado o da Serenissima Senhora Rainha. Debayxo dos outros quatro pavilhões estavaõ por sua ordem dispostos os retratos dos Senhores Infantes D. Francisco, D. Antonio, D. Manoel, e Dona Francisca. Estavaõ estes pavilhões com tanta disposição da arte, que faziaõ seguintes ressaltados com as çanefas das cortinas das tribunas, que tambem eraõ de damasco carmezim. Do fundamento do forro da Capella mór, que he de talha dourada, nasciaõ com igualdade huns bem lançados fastões de damasco amarello, e do mesmo damasco se cubria a cornija, que faz fundamento às tribunas; e com esta diversa cor fazia separação aquelle corpo superior, em que estavaõ collocados os retratos das Majestades. Pendiaõ das oyto tribunas outras tantas colchas de damasco carmezim

mezim franjadas de ouro; e com toda esta proporção, e igualdade se ornava o corpo superior da Capella. O inferior, que occupava as ilhargas do Presbyterio, se ornava de payneis de damasco carmezim, guarnecidos de damasco amarello, e cortinas nas portas, por onde se communica a Capella com a Sacristia. Da parte do Evangelho estava o sitial de Sua Illustriſſima, e faldistorio no seu proprio throno. Revestiaó-se as duas pilastras, que fazem separação ao corpo do Presbyterio, e cadeyras dos Capitulares, de damasco carmezim, e do mesmo damasco se cubriraó os dous payneis do Presbyterio, cujos degrãos, e solio da Capella mór estavam ricamente alcatifados. Encostado ao arco da Capella mór estava o sitial, e assento do Excellentissimo Vice-Rey. As dês tribunas de facadas do corpo da

da Igreja se ornavaõ de cortinas de damasco carmezim, das quaes pendiaõ colchas de damasco amarello; e da bacia do orgão pendiaõ outras do mesmo damasco amarello, e carmezim. Todas as doze Capellas, e Altares, que tem esta Cathedral, estavaõ rica, e vistosamente ornadas. Em distancia de vinte e cinco palmos da Capella môr no meyo do corpo da Igreja se levantou hum taburno alcatifado competente para os quatro coros de musica, e dentro desta distancia de huma, e outra parte do cruzeyro se puzeraõ competentes assentos para os Tribunaes da Relação, Senado, Religiozos, e mais Nobreza. Esta he a fórma, com que o Illustrissimo Senhor Arcebispo dispos a sua Cathedral para a presente acção de graças, de que agora se segue dar conta.

Depois de se haver resado no co-

ro Prima, e Terça, sahio do seu Palacio o Illustrissimo Senhor Arcebispo com capa consistorial, affociado do Reverendo Cabido, e entrando na Capella mór, fes oração ao Santissimo Sacramento, que já estava collocado no throno, posto que encerrado. Feyta oração, se foy à Sacristia, aonde em hum folio levantado, e alcatifado, que lhe estava preparado, se paramentou de sandalias, amicto, alva, Cruz peytoral, estola, pluvial, e Mitra preciosa. Ao mesmo tempo se paramentáraõ todos os Reverendos Capitulares dos paramentos preciozos, e proprios dos ministerios, que haviaõ de exercer naquella acção; e assim paramentados procederaõ processionalmente para a Capella mór a tempo, que já nella estava o Excellentissimo Vice-Rey, o qual recebeu a Sua Illustrissima tóra das grades da mesma Capella

pellamòr. Chegando Sua Illustrissima ao infimo degráo do Presbyterio, depos o Baculo, pos encenso no thuribulo, administrando-lhe a naveta o Reverendo Deaõ, como Presbytero assistente; e deposta a Mitra, se prostrou de joelhos em hum cochim, e ao mesmo tempo se dezencerrou o Santissimo Sacramento; e depois de encensado por Sua Illustrissima, os quatro coros de musica, que se compunhaõ dos melhores Musicos, e instrumentos, que ha nesta Cidade, deraõ principio ao *Te Deum laudamus*; e sem embargo de gastar muyto tempo pelos compassados acentos, e clausulas de huma composiçaõ terna, e devota, a todo esteve Sua Illustrissima, e o Excellentissimo Vice-Rey, e todo aquelle copiozo congresso de joelhos. Acabada a cantoria, correu-se a cortina ao Santissimo Sacramento, e, subindo

Sua

Sua Illustríssima para a sua sede, depois o Pluvial, recebeu as tunicellas, luvas, planeta, e Palio, e descendo ao playno da Capella mòr, principiou a Missa de Pontifical. Como para adquirirmos as felicidades, que esperamos destes Reaes cazamentos, tomou Sua Illustríssima por Advogado ao Glorioso Patriarca S. Joseph, cantou a Missa do mesmo Santo, dando-lhe *Gloria*, e *Credo*, por concorrerem nesta acção de graças todos os requisitos, que dispõe o Ceremonial Romano. Continuou Sua Illustríssima a Missa, e, chegando ao Offertorio, se dezencerrou o Santissimo Sacramento, e assim esteve exposto até à noite, e prosseguio a Missa até o fim; e depondo o Palio no meyo do Altar, desceu ao playno da Capella, e, fazendo profunda reverencia ao Santissimo Sacramento, processionalmente

te acompanhado do Reverendo Cabido foy depor os paramentos no mesmo lugar, aonde os havia recebido.

Neste acto se vio o mayor luzimento, e o mais grave, e circunspec-to auditorio, que já mais se vio na Bahia; compunha-se dos Ministros da Relação, Officiaes da Camera, Cida-dões, Nobreza, e Militares, todos custosamente trajados na fórma, que a sima mostrey; e de quasi todas as Communidades desta Cidade, e de hum innumeravel povo, trajado de novas galas em fórma, que, sendo o Templo grande, nesta occasião pareceu limitado para taõ lustrozo concurso. E para que em tudo fosse este dia grande, o fez Sua Illustrissima pela sobredita Pastoral de guarda, e o exornou com hum Jubileu, para que o interior das Almas de suas ovelhas assistisse nesta acção de graças re-
ves.

vestido da estola da graça, assim como estavaõ de preciosidades as vestiduras exteriores do corpo. Depostos os paramentos, e recebida a capsa consistorial, se recolheu Sua Illustriſſima ao seu Palacio affociado do seu Reverendo Cabido a tempo, em que já o Excellentissimo Vice-Rey se tinha recolhido ao seu.

De tarde se tornou a ajuntar aquelle mesmo Congresso, que de manhã fizera muy plausivel, e authorizada aquella acção de graças, continuando a mesma harmonia da musica, que só teve intervallo em quanto no coro se resaram Noa, Vesperas, e Completas: entrou a prègar o Reverendo Doutor Sebastiaõ do Valle Pontes, Deaõ desta Sé, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral do Arcibispado, Varaõ verdadeyramente digno do desempenho da

da eleyção, que Sua Illustriſſima delle
fes para panegyriſta deſta acção de
graças. Nada menos, que ſeis foraõ
ex abundantia os themas, que tomou:
o primeyro, e ultimo foraõ partos
da ſua eleyção, e eſtes baſtavaõ pa-
ra diſcorrer muyto ao intento; mas,
como em ſeus Sermões coſtuma eſte
grande Orador fazer muyto caſo de
tudo o que lhe ſubminiſtra o tempo,
com que não ſó moſtra agudeza de
enjenho, mas boa attenção às cir-
cuſtancias occorrentes, tomou mais
quatro themas, que occorrendo aca-
ſo nos dias daquellas feſtas, elle os
cortou de molde, e taõ proprios, que
huns eraõ declarações dos outros, di-
rijidos todos a hum genuino aſſump-
to, como tudo melhor ſe verá do
meſmo Sermaõ, que vay incorpora-
do neſte *Diario*. E aindaque a préga-
ção durou atè o pôr do Sol, pela boa
or-

ordem, e cousas muyto ao intento, que tocava, pareceu breve a prégaação, que por todas as razões foy grande.

Acabado o Sermaão, por seus Ministros paramentados recebeu Sua Illustrissima o Amicto, Alva, Crus peytoral, Estola, e Pluvial, e desceu ao plano da Capella, e com todas as devidas ceremonias encensando o Santissimo Sacramento, se correu a cortina; e depondo os paramentos, desceu da fede, e veyo buscar o Excellentissimo Vice-Rey, e mutuamente estes grandes Heroes se deraõ os parabens de taõ acertadas disposições, e da grandeza, aceyo, e perfeysaõ, com que se fez esta acção de graças, para a qual tinhaõ ambos egregiamente concorrido, e com os devidos cortejos se recolhèraõ ambos a seus Palacios. Desta sorte acabou toda a celebra-

lebridade, e festejo deste grande, e alegre dia.

Como eraõ muytas as cousas, que estavaõ dispostas para a publica, e geral demonstração desta acção de graças por meyo de huma Procissão solenne, se gastou a manhã deste dia o primeyro de Agosto na preparação das Figuras, ornato das ruas, disposição dos carros, danças, e de outras muytas cousas precisas; porèm, como o incansavel zelo de Sua Illustrissima era efficacissimo pelo que tinha de mais empenhado para estes publicos applausos, conseguiu ver pelas duas horas da tarde tudo prompto na sua Sè, como tinha ordenado na sua Pastoral.

Como esta Procissão havia de ser comprida, por se compor de muytas Procissões parciaes, determinou Sua Illustrissima as ruas, por onde havia de passar, assim para fazer mayor gy-

ro, do que costuma fazer a do Corpo de DEOS, como para evitar a subida de huma ladeyra difficultosa aos carros; e com toda esta boa direcção não deyxou de ser pequeno o circulo para tanta grandeza. Sahio a Procissão da Sè, e buscando a rua direyta do Collegio, e atravessando o terreyro de JESUS, buscou a Igreja dos Religiozos de S. Francisco; e voltando pela rua de Manoel Gomes Lisboa, entrou na de João de Freytas, e do canto das cazas de D. João Mascarenhas caminhou direyta a buscar a porta travessa da Sé; e dahi demandando a Praça, chegou às portas de S. Bento; e voltando pela rua, que busca a Igreja da Senhora da Ajuda, e prolongando-se pela rua direyta da mesma Senhora, chegou ao canto das cazas do Senado, e cortando a buscar a Praça, voltou a recolher-se na Sè.

Todas as ruas estavaõ não só alegres, mas custosamente ornadas de preciosas alfayas, cuja variedade, e aceyo fazia deleytavel a vista, e plausivel o fim, a que se dirijiaõ estes publicos festejos. Na Praça porẽm se vio com mayor excessõ este vistozo, e alegre apparato, porque de huma parte se descobria o portico do Palacio do Excellentissimo Vice-Rey revestido de preciosas primaveras, dispostas com a mesma arte, que lhe administra o mesmo portico, por ser formado de columnas, capiteis, e remate de pedra em fôrma Corinthia, obra verdadeyramente Regia. Em igual correspondencia mandou fabricar o Senado outro portico de tres faces, sobre o qual sahia huma varanda cuberta, formada de balaustes torneados, aonde se viaõ muytos trombeteyros, e charameleyros tocando com igual, e alegre

oT jiii α gre

gre consonancia. Fechava a Praça hum arco triumphal, formado de columnas, revestido de ricas primaveras, em cujos capiteis estavaõ de huma, e outra parte as duas Figuras da Virtude, e Fortaleza com suas proprias insignias, e pelo interior do arco se via de huma parte o retrato de Sua Magestade, e da outra o da Serenissima Senhora Rainha. Por disposiçaõ do Senado se determinavaõ fazer outros arcos, cuja execuçaõ impedio a rigorosa estaçaõ do Inverno com sentimento de todos os que dezejavaõ nesta acçaõ de graças manifestar a summa alegria, e contentamento de seus coraçõs.

Como esta Procissãõ total se compunha de muytas Procissões parciaes, como ordena a Pastoral de Sua Illustrissima, he preciso descrever por partes as partes, de que se compõe este

este todo. Dava principio a ella a Figura da America, obra do Senado da Camera, montada em hum cavallo bem ajazado; compunha-se a facha da cabeça, donde nasciaõ as plumas, de preciosas joyas de diamantes, guarnecida de perolas: das melmas joyas se compunha o cingulo, que prendia as plumas, com que se revestia o meyo corpo inferior da Figura; e das melmas preciosidades se formava a aljava, e seu fastão, que pendia do hombro direyto intransverso para a parte esquerda; e com o mesmo custo, e grandeza eraõ fabricadas as alparcatas, e braceletes: levava na mão arco, e frechas, armas, de que ainda hoje usaõ seus incultos habitantes. Acompanhavaõ a esta Figura as de cinco Indios da terra a pé, ornados das vistosas pennas das aves da America, armados de arcos, e frechas. Seguiaõ-se

se a esta Figura duas mais, que representavaõ huma o Reyno de Portugal, outra o de Castella, ambas a cavallo. Vestiaõ à trajica com capilares de ricas telas, guarnecidos de franjas, e galões de ouro: o peyto da Figura de Portugal era formado de ouro, e de ouro era tambem a coroa, que levava na cabeça, por ser este o preciozo metal, que de suas entranhas offerece liberalmente a America a Portugal. Formava-se o peyto, e coroa da Figura de Castella de prata, porque de prata enriquece a America os Reynos de Castella. Cada huma destas Figuras levava na mão arvorados os Estandartes dos Reynos de Portugal, e Castella, objectos principaes de tanta celebridade.

Por resolução do Senado da Camara vestiraõ os Officiaes da Republica quatorze danças, para fazerem plausivel esta grande Procissão, as
quaes

quaes todas se compunhaõ de muytas, e bem trajadas Figuras, e harmonicos instrumentos, cujos nomes, e inventos me seria facil expôr neste papel, se a jocofidade delles naõ fizesse menos grave a materia desta Relação. Todas estas danças dispos o Reverendo Doutor Francisco Martins Pereyra, Chancarel da Relação Ecclesiastica, a quem Sua Illustrissima commetteu o governo desta Procissão, com a boa ordem, que abayxoveremos em seus lugares.

A's sobreditas Figuras de Portugal, e Castella seguiaõ-se as oyto Procissões, de que se compunha esta grande Procissão. A primeyra era a da Freguesia de Nossa Senhora do Rosario das portas do Carmo: compunha-se esta de duas danças, e cinco Confrarias, que tem esta Matrês, ornadas com seus guiões, Cruzes, e mais insignias;
a Crus

à Crus da Paroquia, os Clerigos della com sobrepellizes, (e do mesmo modo os das mais Freguesias) o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca, e em ultimo lugar hum carro revestido de telas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e no throno delle a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, ornada de muytas joyas de diamantes.

A segunda Procissão era a da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar. Compunha-se de duas danças, e outras tantas Irmandades, que tem esta Freguesia, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias: a Crus da fabrica, à qual seguiaõ os Clerigos da Freguesia, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela; e em ultimo lugar hum carro matizado de sedas crespas, guarnecidas de franjas de ouro, e prata, e no alto delle hia collocada a Imagem de

de Nossa Senhora do Pilar , ornada de riquissimas joyas.

A terceyra Procissão era a da Freguesia de S. Pedro. Compunha-se de duas danças, nove Confrarias, que tem esta Freguesia, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias; a esta seguia-se a Crus da Freguesia com todos os seus Clerigos, e atrás o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca, e em ultimo lugar hum carro revestido de boas sedas guarnecido de franjas, e galões de ouro, e no alto delle hia a Imagem do Principe dos Apostolos S. Pedro assentado em hum cadeyra debayxo de hum docel de tela, revestido de Pontifical com hum Tia-ra fabricada engenhosa, e naturalmente de diamantes, e outras pedras preciosas.

A quarta Procissão era a da Freguesia de Nossa Senhora do Desterro.

Com-

Compunha-se de duas danças, seis Confrariás, que tem esta Matrês, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da fabrica com seus Clerigos, e o Reverendo Vigayro com capa de *Asperges* de tela, e em ultimo lugar hum grande carro revestido de finissima cassa da India encrespada, guarnecido de franjas, e galões de ouro, e de muytas, e vistosas flores da India, que o faziaõ grave, e vistozo: e no alto delle debayxo de hum pavilhaõ de tela hiaõ collocadas as tres Imajens de Jesus, Maria, Joseph ornadas de muytas, e preciosas joyas de diamantes.

A quinta Procissão era a da Freguesia de Santo Antonio. Compunha-se de duas danças, sete Confrariás com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da Freguesia com seus Clerigos, o Reverendo Paroco
com

com Pluvial de tela, e atrás hum carro revestido de boas sedas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e no throno d'elle hia collocada a Imagem do insigne Portugues Santo Antonio, ornado de muytas, e preciosas joyas.

A seista Procissão era a da Freguesia de Nossa Senhora da Conceyção da Praya. Compunha-se de duas danças, dezanove Irmandades, que tem esta Matrís, e duas Igrejas filiaes com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da fabrica com todos os Clerigos da Freguesia, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela branca; e em ultimo lugar hum andor ricamente ornado de sedas creppas, e guarnecidas de franjas, e galões de ouro, e nelle hia a Imagem de Nossa Senhora da Conceyção vestida de roupas, e ornada de preciosas joyas.

A settima Procissão era a da antiga

tigua Freguesia de Nossa Senhora da Vittoria. Compunha-se de duas danças, cinco Confrarias com seus guioes, Cruzes, e mais insignias, a quem seguia a Crus da Freguesia com seus Clerigos, e o Reverendo Paroco com Pluvial de tela; e em ultimo lugar hum carro vestido de sedas crespas, guarnecido de franjas, e galões de ouro; e no alto delle hia collocada a Imagem de Nossa Senhora da Vittoria ornada de preciosas joyas.

A oytava, e ultima Procissão era a da Freguesia da Sé. Compunha-se de hum bayle, que a diligencia, o cuydado, e desvelo dos familiares de Sua Illustrissima ordenação: a tanto obriga o exemplo de hum bom, e zelozo Prelado. Compunha-se este bayle de dezoyto Figuras, a saber, o casto Joseph, Hera mulher de Putifar, oyto Egypcios, e outras tantas

Egyp-

Egyptcias. Tirou-se o invento deste luzido bayle do Capitulo 39. do Genesis em veneração do nome do Serenissimo Principe do Brasil. Neste bayle, e seu carro se vio o mayor custo, grandeza, e esplendor de toda a Prociſſaõ : vestia o casto Joseph humatunica apanhada de tessú, guarneçada de renglaves de ouro; formava-lhe o peyto huma tarja de brutefco levantado de ouro, em cujo centro estavaõ as Armas de Portugal com coroa Imperial, tudo fabricado de ouro, diamantes, esmeraldas, e outras pedras preciosas em campo de veludo carmezim : do nascimento do peyto pendiaõ galhardos fraldões de tela, guarneçados de renglave, e franjas de ouro. De glacè de ouro bordado do mesmo era a capa, que em defenſa da sua Castidade largava nas mãos de sua Senhora, e na cabeça levava coroa

roa de louro; finalmente o que mais realçava nesta Figura era o enjenho, e a arte, com que estas preciosidades estavaõ igualmente dispostas. A Figura de Hera vestia à trajica com fraldões, e capillar de riquissima tela guarnecida de franjas, e galões de ouro: muytas, e preciosas joyas de diamantes lhe revestiaõ o peyto, e orna-vaõ a grinalda da cabeça, com que a faziaõ a todas as luzes brilhar por excessso. As mais Figuras, assim de homens, como de mulheres, compe-tiaõ igualdade no luzimento, aceyo, e valor, porque nellas se naõ viraõ mais que tessus, glacès, telas, e diamantes, e tudo com grave, e aceada compostura. Todas estas dezoyto Figuras, àlem dos tanjedores, hiaõ em hum carro de proporcionada grandeza, e excellente architectura, revestido, e matizado de riquissimas se-

das encrespadas, guarnecidas de franjas, e galões de ouro. Na parte posterior debayxo de hum riquissimo pavilhaõ de ló carmezim franjado de ouro levava huma bem paramentada cama, em que hia sentada Hera; e na frente, e parte anterior do carro hia sentado o casto Joseph, e de huma, e outra parte as mais Figuras cantando ao som de instrumentos as letras do mesmo bayle, cuja grandeza, perfeição, e aceyo se não pôde cabalmente descrever sem nota de excessivo.

Seguiaõ-se a este carro onze Confrariás, que tem esta Cathedral, com seus guiões, Cruzes, e mais insignias, e atrás dellas em hum andor ornado de vistosas flores hia o Glorioso Patriarca S. Joseph ornado de muytas joyas de diamantes. A este andor se seguia a Comunidade dos Religiosos

zos de Nossa Senhora do Monte do Carmo; e logo a Crus da Paroquia com todos os seus Clerigos, entre os quaes hiaõ os Religiozos de todas as mais Religiões desta Cidade, e em ultimo lugar hia o Reverendo Cura da Sè com Pluvial de tela branca, e atràs o andor do Santo Salvador, Orago desta Cathedral, ricamente ornado, e carregado por Clerigos.

Seguiaõ-se os Muficos da Sé, e logo a Crus do Cabido affociada de Ceroferarios : continuavaõ os Beneficiados do coro com velas de cera de livranas mãos, e atràs os Reverendos Capitulares paramentados com Pluviaes do rico ornamento desta Sè com tochas acesas; a quem seguiaõ os mias Ministros paramentados de Tunicellas, e Dalmaticas, entre os quaes hiaõ dous Thuriferarios com Dalmaticas de tela encensando a via. Em ultimo lugar

E iij

hia

hia o Illustrissimo Senhor Arcibispo com o Santissimo Sacramento exposto em Custodia, affociado dos Reverendos Diâconos assistentes, debayxo do preciozo Palio, em cujas varas pegavaõ os Cidadões. Atrás do Palio acompanhou a Procissão o Excellentissimo Vice-Rey com huma custossissima gala, a quem finalmente seguiaõ o Senado da Camera, e mais Cidadões com varas. Depois de se recolher no Sacrario o Divinissimo Sacramento com as ceremonias devidas, e depostos os paramentos, deu lugar o dia a que Sua Illustrissima, e o Excellentissimo Vice-Rey vissem dançar, e cantar no terreyro da Sè, senaõ todo, ao menos parte do bayle do Casto Joseph, a que pos termo a noyte, e a toda a majestosa gala desta magnifica Procissão.

A ultima demonstração de affecto,

to, e alegria, com que a Bahia co-
 roou toda a sua celebridade nesta ac-
 ção de graças, foraõ leis Comedias,
 que à sua custa mandou representar
 o Senado na Praça de Palacio com a
 mayor grandeza, e apparatus, que já
 mais se vio, não perdoando a diligen-
 cia alguma necessaria para esta alegre
 representação. Ornava-se o vestuario
 de bastidores de muytas, e varias mu-
 tações de Palacios, salas, jardins, bos-
 ques, e arvoredos; e com taõ pro-
 prias apparencias de rayos, trovões,
 mares, navios, e nuvens, que mais
 pareciaõ realidades, que demonstra-
 ções finjidas. A todas affistio publica-
 mente o Excellentissimo Vice-Rey
 com muy novas, e excellentissimas
 galas.

Em cinco de Agosto se reprezen-
 tou a primeyra Comedia intitulada
Los Fuegos Olympicos. Teve huma Loa

de oyto Figuras : Lusitania , Hespanha , as tres Potencias da Alma : os tres Tempos , Prezente , Preterito , e Futuro , e dous córos de Musica , cujo pensamento foy infundir o Amor nova alma nas duas Monarquias , para o que fes apparecer os Tempos ; mandando a Memoria ao Preterito riscar as discórdias passadas ; a Vontade ao Prezente applaudir taó soberanos Despozorios ; e o Entendimento ao Futuro prometter felicidades perpetuas , e como tudo isto ficava unido em amor , sendo este Rey , e Deos , prometteu fazer os Reynos de Portugal , e Castella eternos por meyo destes Reaes cazamentos.

A oyto do mesmo mes se representou *La fuerça del natural*. Teve humma Loa de cinco Figuras : hum Portugues , hum Castelhana , Amor , Venus , Hymeneo , e tres coros de Musica ,

fica, e começando jocoseria, por quererem o Portugues, e Castelhano ser o primeyro em falar, ao som dos tres côros de Musica das tres Divindades suspenderaõ a contenda, e os compos o Amor, que vinha animando settas para com reverencia ferir os heroycos peytos, que amantes enlaçava Hymeneo, e Venus como a melhores Divindades adorava as Serenissimas Infantas; concluindo-se com parabens, que lhes tributavaõ, e muytos vivas, que se davaõ entre si os dous litigantes pela amisade resultante de taõ soberanos cazamentos.

A terceyra Comedia intitulada *Fineza contra Fineza* se reprezentou em dês de Agosto. Teve huma Loa de seis Figuras : Alegria, Felicidade, Aurora, Zenith, Tarde, e Dia, cujo argumento foy querer cada hum offercer aos Principes desposados huma grinal-

grinalda de flores, allegando cada qual suas razões, e por conclusão se deu ao Dia, para della fazer offerta ao Excellentissimo Vice-Rey, que mais dignamente a offerecesse ao Serenissimo Principe do Brasil, como Pessoa Suprema na terra, que he do seu Principado, prognosticando cada hum eterna Primavera de felicidades.

A quarta Comedia *El Monstro de los Jardines* se reprezentou em treze de Agosto. Teve huma Loa de cinco Figuras: Neptuno, Ceres, Venus, Apollo, e Amor com dous còros de Musica, cujo enredo foy apparecer o Mar, e a Terra ardendo ao som de toda a Musica, que cantava a fogo; e queyxoando-se Neptuno pela Agua, Ceres pela Terra, que ardia o Universo, decifrou a Neptuno a sua ruina Venus, como Estrella do Mar, se-
rem

rem aquellas chammas benignos rayos dos dous Soes, quaes são os dous Sere-
nissimos Principes desposados. Apollo
tambem decifrou a Ceres terem os dous
Soes duas Auroras, quaes são as Sere-
nissimas Infantas, que brilhando com
benignas luzes inflammavaõ os cora-
ções em affectos. Como isto podia ser;
mostrou o Amor, pois o incendio
amante queyma, mas não abraza os
corações mais finos; concluindo que
aquellas chammas eraõ affectos puros
dos Vassallos de huma, e outra Mo-
narquia.

A quinta Comedia: *El Desden con el*
Desden se representou em dezasseis de
Agosto. Teve huma Loa de sette Fi-
guras; Amor, Fineza, Affecto, Des-
den, Ingratidaõ, Zelos, e Dinhey-
ro Figura graciosa; cujo assumpto era
huma batalha travada entre Amor, e
Deldem, cada hum com seus par-
ciaes,

ciaes, a saber; do Amor eraó Fineza, e Affecto: do Desdem eraó Ingratidaó, e Zelos; a qual contenda compos o Dinheyro; e decifrando o titulo da Comedia, mudou em sentimento moral as Figuras; ficando o Amor em verdadeyro culto, que se dá ao verdadeyro Deos; a Fineza a Fé, e o Affecto o quinto Imperio de Christo, que toma forſas humanas nos dous Monarcas Obediente, e Catholico. O Desdem se verteu em Judaismo, a Ingratidaó em Heresia, e os Zelos na Seyta de Maſoma, zelosas da ſua ruina. E o Dinheyro ficando em poder deſtes dous Principes, plantáraó a verdadeyra Ley por todo o Univerſo; concluindo que a pezar da Inveja, e do Inferno reynaraó em Deos eternamente. A eſta batalha excitavaó dous coros de Muſica.

A leista, e ultima Comedia intitulada *La Fiera, el Rayo, y la Piedra* se reprezentou em vinte de Agosto. Teve huma Loa de nove Figuras, a saber, os quatro Elementos, as quatro partes do Mundo, e o Amor com quatro còros de Musica. O assumpto foy mostrar o Amor que não só as quatro partes do Mundo, mas tambem os quatro Elementos rendiaõ obediencia aos dous Soberanos Monarcas Obedientissimo, e Catholico. Para este effeyto fes o Amor apparecer os Elementos, huas em elevações, outros em apparencias, conforme a sua natureza; e cada parte do Mundo offereceu o Elemento, que lhe era mais proprio, e natural: concluhio o Amor que, visto estarem unidos em affecto, prestassem sua obediencia aos dous Soberanos Monarcas. Todas estas Loas insinuavaõ o titulo de cada Comedia
com

com a natureza possível da sua direcção, e estylo poetico.

Desta sorte finalizaraõ os moradores da Cidade da Bahia, cabeça do Estado do Brasil, a demonstração de publica alegria, e contentamento, que tiveraõ pela gloria de se concluirem com tanta felicidade os cazamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella. E se em outras Cidades do Reyno por esta justissima causa fizeraõ seus moradores semelhantes demonstrações de affecto, e alegria com mayor grandeza, e soberania, com tudo se não deve negar que nesta occasião obráraõ os moradores da Bahia, não só o que puderaõ, mas que ainda obráraõ além do que as suas posses permittiaõ; e obrar o que cabe nos limites da possibilidade em gratificação dos beneficios recebidos he divida, que se satisfaz; porém
obrar

obrar mais do que permittem as for-
 sas do agradecido he fineza extremo-
 sa. Esta obráraõ os moradores desta
 Cidade com tanto excesso, que por
 ella esperaõ que Deos nosso Senhor
 conceda ao Reyno de Portugal innu-
 meraveis augmentos, a Sua Majesta-
 de annos eternos, e aos Serenissimos
 Principes felicidades sem conto.



obra mais do que permittem as for-
 mas do agradecido he fizeis exten-
 da. Esta obra os moradores della
 Cidade com tanto exelso, que por
 ella elpiano que Deos nelle Senhor
 concede ao Reyno de Portugal inun-
 meraveis augmentos, a Sua Magesta-
 de annos eternos, e aos seus descendentes
 Principes felicidades sem conto.

João III. Rey de Castella e de Portugal
 e de Leão e de Aragão e de Sicilia e de
 de Sardenha e de Ceuta e de Fez e de
 de Marrocos e de Mauritania e de
 de Guinéa e de Sierra Leoa e de
 de Gambia e de Senegal e de
 de Guinea e de Cabo Verde e de
 de Angola e de Namibia e de
 de Sudafrica e de Zimbábue e de
 de Moçambique e de Malávia e de
 de Zâmbia e de Botswana e de
 de Lesoto e de Swazilândia e de
 de Namíbia e de África do Sul e de
 de África do Norte e de África do Oeste e de
 de África do Leste e de África do Sul e de
 de África do Norte e de África do Oeste e de
 de África do Leste e de África do Sul e de



que nella obra os moradores
 e a Cidade com tanto exelso, que por
 ella elpiano que Deos nelle Senhor
 concede ao Reyno de Portugal inun-
 meraveis augmentos, a Sua Magesta-
 de annos eternos, e aos seus descendentes
 Principes felicidades sem conto.

João III. Rey de Castella e de Portugal
 e de Leão e de Aragão e de Sicilia e de
 de Sardenha e de Ceuta e de Fez e de
 de Marrocos e de Mauritania e de
 de Guinéa e de Sierra Leoa e de
 de Gambia e de Senegal e de
 de Guinea e de Cabo Verde e de
 de Angola e de Namibia e de
 de Sudafrica e de Zimbábue e de
 de Moçambique e de Malávia e de
 de Zâmbia e de Botswana e de
 de Lesoto e de Swazilândia e de
 de Namíbia e de África do Sul e de
 de África do Norte e de África do Oeste e de
 de África do Leste e de África do Sul e de



A C C A Õ

DE

G R A C A S.

QUE NA SE. METROPOLITANA DA BAHIA
se fes pela felicissima Exaltação

DO EMINENTISSIMO SENHOR

CARDIAL DA MOTA

NA ã póde hum coração mag-
nanimio, e generoso disfar-
çar o gosto, a alegria, e o
contentamento resultante
das felicidades, que lograõ seus inti-
mos, e cordiaes amigos. Chegou a ef-

F

ta

ta Cidade da Bahia a alegre nova da Exaltação do Eminentíssimo Senhor *Cardial da Mota*; e foy tão grande o alvoroço, applauso, e contentamento, com que o nosso Illustríssimo Arcibispo recebeu esta noticia, que o seu terno coração, não cabendo na sua limitada esfera, em pedaços lhe sahia pelos olhos de jubilo, e contentamento.

A' vista de tanto prazer recebeu dos seus Capitulares, e de outras muitas pessoas de distincção alegres parabens, aos quaes fcs Sua Illustrissima saber que foraõ para elle as felicidades de Sua Eminencia as mais ditosas, que podia dezejar; e que para a suaestimação foy esta Fróta (sendo a mais pequena) a em que lhe vieraõ da Europa as mais ricas, e estimaveis preciosidades.

Naõ só para dar a Deos as graças pela Exaltação de Sua Eminencia, mas
para

para dar a suas ovelhas hum admiravel documento, qual he o louvar exteriormente a quem como Astro brilhante, seguindo as luzes do Divino Sol, se consagra todo em seu obsequio, como dis S. Lourenço Justiniano : *In ipsis veluti in lucidioribus stellis Ecclesiæ debemus vitæ nostræ exemplum capere, utpote qui Deo famulantur interiùs, nobis verò fulgent interiùs*; determinou Sua Illustrissima fazer publica demonstração de alegria, não só para satisfação do seu affecto, mas para dar a entender com estes festivos applausos as muytas virtudes, de que he dotado Sua Eminencia, para serem de suas ovelhas justamente imitadas.

Deu-se principio a esta plausibilidade em doze de Settembro com repiques tres noytes na Cathedral, e luminarias, não só no Palacio de Sua Illustrissima, mas no do Excellentissi-

mo Senhor Vice-Rey, e nas cazas dos Reverendos Capitulares, Ministros da Relação deste Estado, e de outras muytas pessoas de distincção. Em quinze do dito mes veyo Sua Illustrissima à sua Cathedral associado do seu Reverendo Cabido, e depois de feyta oração na Capella do Santissimo Sacramento foy para a sua sede. Por ser o dia oytavo do Nascimento de Maria Santissima, cantou a sua Missa com segunda Oração *pro gratiarum actione* o Reverendo Deão o Doutor Sebastião do Valle Pontes. No fim della depos a Planeta, e recebeu o Pluvial, e expos em Custodia o Divinissimo Sacramento; e depois de encensado com harmonicos côros de Musica se cantou o *Te Deum laudamus*, o qual findo, e feyta a commemoração do Santissimo Sacramento, se encerrou com as devidas ceremonias.

Fes plausivel este acto hum Nobre congresso, composto dos Ministros da Relação deste Estado, Prelados, e Religiozos de todas as Religiões, e pessoas de distincção, e Nobreza.

Esta he em summa a publica demonstração de affecto, e alegria, que o nosso Illustrissimo Prelado fes na sua Cathedral pela Exaltação do Eminentissimo Senhor *Cardial da Mota*. E se dos Eminentissimos Senhores Cardiaes, como Pessoas Supremas, he a protecção attributo inseparavel, espero que Sua Eminencia tome esta Cathedral da Bahia tanto debayxo da sua protecção, e amparo, que cada ves mais se veja ella exaltada, e provida do muyto, que ainda lhe he necessario para mayor culto, e veneração de Deos Nosso Senhor, que he todo o emprego do meu mayor desvelo, e cuydado.

Das pias e nobres
 congrellas, compoſtas dos Minifros da
 Relação deſſe Estado, Prieſtes, e Re-
 ligioſos de todas as Religioes, e per-
 ſoas de diſtinguição, e Nobreza.
 Elle he em ſumma a publicca de-
 monſtração de aſſecto, e agraça, que
 o noſſo Illuſtriſſimo Reladores natua-
 l Cathedral pola Exaltação do Fimimen-
 tiſſimo Senhor Cardeal da Aldea. E ſe
 dos Eminentiſſimos Senhores Car-
 diaes, como Perſoas Supremas, he a
 protecção attribuido irreparavel, ef-
 fero que ſua Eminencia tem a eſta
 Cathedral da Bahia tanto deſpacho da
 ſua protecção, e amparo, que cada
 vez mais ſe veja eſta exaltada, e pro-
 vida de muitos, que ainda lhe he ne-
 ceſſario para mayor culto, e veneração
 de Deos Noſſo Senhor, que he todo o
 compoſto do meu mayor deſvelo, e
 cuidado.

SERMAO N A

ACCAO DE GRACAS,

QUE NA SE CATHEDRAL DA BAHIA
se celebrou pelos felicissimos cazamentos

DOS SERENISSIMOS SENHORES PRINCIPES,

DE

PORTUGAL, E CASTELLA,

D E D I C A D O

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR ARCIBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVERES DE FIGUEYREDO,

METROPOLITANO DOS ESTADOS

*do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de
Sua Magestade, &c.*



P R E G O U - O

O D O U T O R

SEBASTIAO DO VALLE P O N T E S,

DEAO DA MESMA SE, DEZEMBARGADOR
da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro geral
do Arcibispado.

SERMAO

N.º

ACCAO DE GRACAS

QUE NA SE CATHEDRAL DA BAHIA
se celebrou pelos felicissimos casamentos
dos serenissimos senhores principaes

DE

PORTUGAL, E CASTELLA

DE D.º

NO ILLUSTRISIMO SENHOR ARCEBISPO DA BAHIA

D. LUIS ALVARES

DE FIGUEIREDO

METROPOLITANO DOS ESTADOS

do Brasil, Angola, e S. Thomaz, do Conselho de

João Chagas, &c.



PERGOV-O

DO UTO

SEBASTIAO DO VALLE

PONTES

DE A MESMA SE, DEZENBARCADOR

da Relação Ecclesiastica, Provisor e Vigario geral

do Archipado.



DEDICATORIA.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



IGNOV-SE Vossa Illustríssima mandar-me que nesta acção de graças pelos felicíssimos casamentos dos Sereníssimos Prin-

Principes do Brasil o Senhor D. Joseph com a Serenissima Princeza a Senhora Dona Maria Anna Vittoria, e do Serenissimo Principe das Asturias o Senhor D. Fernando com a Serenissima Princeza de Portugal a Senhora Dona Maria Barbora fosse em o Pregador.

Bem entendi eu logo da energia, e efficacia, com que Vossa Illustrissima me mandava, que juntamente me encarregava o primor da obra: Nihil in te mediocre esse contentus sum; totum summum, totum perfectum desidero, escrevia S. Jeronymo a Paulino; e que com suavissimo, mas imperiozo modo me dizia: Mandatum hoc non supra te est; e só me dizia com Santo Augustinho: Et si rem grandem dixissem vobis, certè debuissetis facere; pois estava Vossa Illustrissima muyto certo que a materia, sobre que eu havia de falar, era a todas as luzes

luzes grande, alta, e majestosa.

O que logo me occorreu para deſter-
rar o meu juſtiſſimo, e bem fundado re-
ceyo.

Plus alijs de te, quàm tu ti-
bi credere noli, foy o poder, e a au-
thoridade de quem me mandava: Sermo
ejus potestate plenus eſt; e a obe-
diencia, que por tantos titulos devo a Voſ-
ſa Illuſtriſſima; e alentado com a promeſ-
ſa do Capitulo 21. dos Proverbios: Vir
obediens loquitur victoriam; ſem
dizer: Non ſum eloquens; proſ- Exod. 41
trado ao pès de Voſſa Illuſtriſſima lbe bey- 1.
jey a mão, por ſer ſervido dar-me tão glo-
riofa incumbencia.

A diligente preſſa, com que ideey, e
eſcrevi o Sermaõ, bem inculca o goſto,
com que me entreguey a eſta empreza:
Niſi id, quod agendum eſt, de-
lectet, & ametur, non fiet, diſ
Santo Auguſtinho. Chegou o bom dia de
falar em prezença do melhor, mais en-
tendi-

Jerem.
17.16.

Ibid.

tendido, mais discreto, e mais politico auditorio da Bahia, felicidade, que avalio por grande: Beatus qui dicit in aures audientium, dis S. Clemente Alexandrino. E com me achar grandemente temerozo, sem jaſtancia poſſo dizer com verdade: Non ſum turbatus te Pastorem ſequens; antes parece que a prezença de Voſſa Illuſtriſſima, que me elegera, me ſuggeria alentos, para expor o bom, que me póde occorrer: Quod egreſſum eſt de labiis meis rectum, in conſpectu tuo fuit.

Com eſta experiencia me perſuadi que, pois Voſſa Illuſtriſſima aſſim alentava ao Prægador, igualmente ampararia a prègação. Confeço que, aindaque não vay deſtituida de folhas, toda via vay muyto deſpida de flores, que communmente ſe não achão neste Valle; e não fora pouco aceyta, ſe, como a figueyra, ſem ſe ornar de flores, toda ſe dezentranbaſſe em fruttos: Poma pro floribus; que he o
que

que Vossa Illustrissima em suas Cartas
 Pastoraes muyto encarrega, manda, e
 recomenda aos Pregadores. Mas, como
 nesta funcção prègon Vossa Illustrissima
 com as acções, que mais pôdem mover,
 e persuadir a suas ovelhas a obedecer a
 Deos, e aos Monarcas: Vita subdi- Auth:
habita
Cod nê
filius
pro pa-
tre.
 torum informatur ad obedi-
 dum Deo, & Principibus; parece
 que quasi se não percebe a minka falta,
 ou que esta fica remissivel em occasião de
 tanto gosto, e funcção de tanta alegria:
 nem podiaõ faltar os fruttos em Vossa Il-
 lustrissima; pois além de ser aquella Ar-
 vore, com que principia o Psalmista:
 Tanquam lignum, quod planta- Psalm. x
 tum est secus decursus aquarum,
 quod fructum suum dabit in tem-
 pore suo, o uso, que Vossa Illustrissi-
 ma tem de bem fazer, passou a ser nature-
 za: Benefacere ex consuetudine
 in naturam vertitur, dis Sallustio; e
 isto he mais, que dar fruttos a seu tempo.

De

Luc. 13.
17.

De huma figueyra lemos na sagrada Escritura que em tres annos, em que se buscáraõ seus fruttos, se não acháraõ: Ecce anni tres sunt, ex quo venio quærens fructum in ficulnea hac, & non invenio. Ainda não estão completos bem tres annos, que a copada Figueyra de Vossa Illustrissima, bem inculcada no nome, e Armas de Vossa Illustrissima, foy transplantada no terreno desta sua ditosa Diecese com felicidade assás grande deste seu Arcibispado: Nihil in Ecclesia pretiosius, nihil optabilius bono, utilique Pastore, dis S. Bernardo. Mas bem se sabe que todos quantos desde entaõ buscáraõ nelle fruttos, os acháraõ suavissimos; e diziaõ a bocca chea: Ficus protulit grossos suos; ficus præ omnibus fructibus suavis est; e atè nas mellifluas palavras, com que Vossa Illustrissima nos trata, bem mostra a doçura de seus fruttos: Mel, & lac sub lingua ejus.

Cant. 2.
13.
Alap.

Da

Da abundancia destes mellifluos frut-
tos se vio tambem felismente participan-
te aquella parte do Reconcavo, que se
achou desde a Matris do Apostolo S. Bar-
tholomeu de Maragogipe até a de Nossa
Senhora da Purificação, na vigilantissi-
ma vizita, que Vossa Illustrissima fes da-
quellas Igrejas logo que acabou de vizitar
a Cidade, procurando muytas, e repeti-
das vezes com as prègações, que fazia
naquellas Paroquias, introduzir nos co-
rações daquellas, que ouviaõ a vòs do
seu Pastor, aquelles dignos fruttos, que
tanto procurava o Baptista: Facite er-
go fructus dignos pœnitentiæ, e
declara S. Mattheus no Capitulo 3. v. 8.
e S. Lucas no Capitulo 3. n. 8. por meyo
dos Santos Sacramentos, que incansavel-
mente administrava, e pelas confissões
geraes vio Vossa Illustrissima sazonados
fruttos, não vigesimos, não sexagesimos,
mas centesimos, de que trata S. Mattheus
no Capitulo 13. n. 23. Et fructum af-
fert,

fert, & facit, aliud quidem centesimum, ficando os ouvintes igualmente consolados, e instruidos; e aonde a fama estendia esta noticia, dizia todo o sábio, pio, e devoto, descobrindo o que passava no interior de seus corações: *Præcoquas ficus disideravit anima mea*; e por isso desciaõ de partes remotas a matar aquella fome na menza de seu Pay: *Ibo ad Patrem*.

Mich. 7.

Recolheu-se Vossa Illustrissima, quando a olhos fechados o pedia a occasião, para a sua Cidade; e com haver bastante mudança de tempo, em todo não cessou a copia destes saborozos, e ainda medicinaes fruttos. Chegou a noticia destes felicissimos Cazamentos, que applaudimos, e sem poder Vossa Illustrissima encobrir, nem disfarçar tanto gozo, e tanto prazer, logo (sem tirar de Cesar o que he de Cesar) delineou dar a Deos o que he de Deos, como quem para mover, e excitar as ovelhas pratica communmente o que aos Pastores

tores aconselha S. Gregorio : Sit Pastor operatione præcipuus.

A' vista do grande exemplo, que nos dá Vossa Illustriissima, cooperando para estas celeberrimas festas, não como Pontifice no Brasil, mas como se o fosse nas Sês de Portugal, se animarão as suas ovelhas a estimar, applaudir, e festejar o que, por ser bem de todos, com prazer, e alegria de todos se deve festejar: Pietas exigit ut quidquid pro salute uniuersorum gestum recollitur, communibus ubique gaudiis celebretur, dis S. Leão Papa.

Com estes fruttos pois, Illustriissimo Senhor, que Vossa Illustriissima fes, e em que brotou, parece esquece a falta dos que eu não fis; e assim lembrando-se Vossa Illustriissima de que toda a sua felicidade he beneficio, que conſeguio com a penſão de valer aos que como eu necessitaõ della: Qui felices sunt, sua felicitate ad Dei gloriam, & aliorum

Alap. in
Gen. 30.
29.

rum auxilium utantur; e na sua-
vissima consideraçã de que por isso tem
a figueyra folhas grandes, para que faça
sombra aos que della se amparaõ: Ficus
amplis toliis umbram facit, me
valha agora como sempre: Confessio
non ingrati; pois dignissimamente ex-
erce Vossa Illustrissima o cargo de Pro-
vedor da Irmandade de S. Pedro, aquel-
le soberano Principe, que atè com a sua
sombra fazia prodigios: obre a sombra
de Vossa Illustrissima comigo: o que por
continuado não he maravilha.

Bem sey que sou ovelha entre lobos:

Matth.
10.

Ecce ego mitto vos, sicut oves
in medio luporum; mas muyto
bem sabe Vossa Illustrissima que à sombra
de hum figueyra se criãrã aos pey-
tos de hum Loba Romulo, e Remo,
segundo a noticia, que deyxou escri-
ta Plinio, citado por Alapide: Addit-
que Romulum, & Remum sub
ficu nutritos à Lupa. He sem duvi-
da

da que dos fruttos daquella figueyra se sustentava esta fera, e com o suavissimo Juco delles, e sombra da mesma arvore, como deyxando de ser rustica, e sylvestre, se humanou tanto, que criou dous tão grandes Heroes, como verdadeyros, e legitimos berdeyros de Marte.

Finalmente não he Vossa Illustrissima nem por sombras a figueyra amaldiçoada para não dar mais fruttos: Nunquam ex te fructus nascatur, he hum tal Figueyra, como destinada para vir à Bahia fazer muyto frutto:

Posui vos ut eatis, & fructum afferatis. He hum tal Figueyra, que cada hum de seus amantes, e reverentes subditos, olhando para Vossa Illustrissima, lhe dis com David: Benedicat tibi Dominus ex Sion em correspondencia das muytas, e santas bênçoes, com que por altos fins, e saudaveis fruttos quer Vossa Illustrissima, e a San-

Joann.
15. 16.

Psalms.
143.

Genes.
32.26.

ta Igreja vernos abençoados : Benedi-
dicti vos à Dòmino; e com a ben-
çam, que agora espero me lance Vossa Il-
lustrissima, como quem me apadrinha, que
de outra sorte me não levantarey de seus
pès : Non dimittamte, nisi benedi-
xeris mihi, dizia Jacob com o summo
dezejo, que explica Alapide : Ingenti af-
fectu, & desiderio hoc dixit Jacob;
entenderey que a clemencia de Vossa Il-
lustrissima a meu favor interpõe boa par-
te da sua grande authoridade, e que não
só me promette aquella protecção, que o
Imperador Federico prometten aos seus
Academicos : (não peço louvor, porque o
não mereço) Nostram laudem, &
protectionem omni modo me-
reantur, mas está dizendo aos Criti-
cos : Bonum opus intentio facit,
non valde attendes quid homo
faciat, sed quid cùm facit aspi-
ciat. E com esta breve, mas nervosa,
e incontrastavel Apologia, fundada na
minha

minha tenção, attenção, dezejo, obrigação, e obediencia, ficarey seguro, se não de lograr triunfos, certamente de conseguir vittoria: Vir obediens loquitur victoriam. A Pessca de Vossa Illustrissima conserve, e guarde Deos como muytos havemos mister, e lhe pedimos.

Illustrissimo Senhor,

De Vossa Illustrissima

Subdito mais humilde, e mais obrigado, Q. S. M. B.

Sebastião do Valle Pontes.

Illustrissimo Senhor

Subdito mais humilde, e mais
obrigado, Q. S. M. B.

Sebastião de Villa Pôrta.



*Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo.*

Matth. Cap. 22. n. 2.

*Cum esset desponsata Mater EJUS MARIA
JOSEPH.*

Matth. Cap. 1. n. 18.

Gratias ago.

Luc. Cap. 18. n. 11.

Pax huic domui.

Luc. Cap. 10. n. 5.

Procefferunt vicum unum.

Actus Apostolorum. Cap. 12. n. 10.

*Gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei:
quia venerunt nuptiae.*

Apocal. Cap. 19. n. 7.

§. I.



S E N D O,
como he,
doutrina do
Apostolo S.
Paulo, que
em todas as cousas de-
vem os dar graças a Deos:

*In omnibus gratias agi-
te; na pia consideração
de que assim succedem,
porque assim nos são
uteis, e nos convem:
In omnibus rebus tan-
quam utiliter contingen-
tibus, commenta Theo-*

Gilij filato;

filato; à vista das grandes conveniências, e utilidades, que consigo trazem os felicissimos Casamentos do Serenissimo Principe do Brasil com a Serenissima Princeza de Castella *Dona Maria Anna Vittoria*; e da Serenissima Princeza *Dona Maria Barbara* com o Serenissimo Principe das Asturias *D. Fernando*; mais que obzequio, he dividir alegrar-se, e saltar de prazer a Bahia, e render graças a Metropole do Brasil; e chegado a haver jubilo, alegria, e acção de graças: *Gratias ago: gaudeamus, & exultemus, & demus gloriam ei.* não se podia omittir este Panegyrico; pois a taes alegrias, e acções de graças vinculou Isaias vós de louvor: *Gaudium, & letitia invenietur in ea, gratiarum actio, & vox laudis.* He

Isai.
51.

bem verdade que a vós devia fahir de outro Organ, outro devia ser o Panegyrista; mas, se a obediencia me pos neste lugar, já delde aqui confeça, e pede, não digo a minha insufficiencia, mas toda a minha applicação, e estudo, que ao prazer do nosso Thema: *Gaudeamus*, se accrescente aquelle grande jubilo, a que convida S. Leão Papa, de serem os despozorios do Verbo Divino de tanta grandeza, e excellencia, que todo este Summo Pontifice confessou de si não ser apto, idoneo, eloquente, nem elegante para falar de assumpto tão subido: *Gaudeamus, quòd ad eloquendum tantum misericordiae Sacramentum impares sumus.*

Já deste pouco que dissemos apadrinhado dos Themás, podiamos de-

deduzir assumpto : mas para mayor coherencia se me tas preciso referir o que os nossos mesmos olhos chegáão a ver. Publico he que se publicáão estas celeberrimas festas a vinte e tres deste mes de Julho, e a meu entender com muyta coherencia ; porque, se bem se adverte, acharemos que a Escriptura sagrada occorrente naquelle dia logo nas primeyras palavras da primeyra lição introduzio a Eliseu falando : *Eliseus locutus est* ; e bem sabem os versados nas historias que quando naceu este Profeta, a seu respeyto se ouviu a vòs de hum novilho de ouro em fórma, que se ouviu em toda a Jerusalem, como publicando o seu

Al-
p. S. nascimento: *In ortu Eli-*
Epi- *sæi mugit vitulus aureus,*
ph. *& illius mugitus auditus*
S. I- *fuit Hierosolymis.* E as-
tid.

sentando nesta verdade, parece estar indicando que a sonora, e alegre publicação destas festas fosse naquelle dia ; e a ser possivel se articulasse por huma bocca de ouro em fórma, que a sua vòs mais estrondosa, que a de Estentor se ouvisse em todo o Brasil, já em competencia do novilho de ouro em Jerusalem, já em correspondencia do Cordeyro de ouro, insignia da Augustissima Ordem do Tusaõ, que balando metaforicamente na publicação das festas de Castella, se ouviria em toda a Hespanha. Se já não foy esta publicação a vinte e tres, porque a publicação da Bulla da Santa Cruzada se havia de fazer, como se fes, a vinte e quatro, e desta forte huma publicação fosse commento, e explicação de outra publicação.

blicação : a publicação subsequente da publicação antecedente , e entendesse a Bahia que assim como por meyo daquelle Apostolico Indulto publicado lhe vinhaõ muytas utilidades , assim por meyo destes felicissimos Cazamentos , cujas festas se publicáraõ , lhe resultavaõ muytas conveniencias.

Tambem foy muyto posto em razaõ que estas festas principiassem a vinte e cinco dia do sagrado Apostolo S. Tiago Mayor ; porque muyto bem se sabe que o Cazamento do nosso Serenissimo Principe do Brasil foy em dia de S. Joaõ Evangelista , irmão inteyro de S. Tiago Mayor , por serem ambos filhos de Zebedeu , e de Maria Salomé , cujo dia he celebre , e faustissimo para Portugal , por ser o do felicissimo nascimento

do nosso Soberano Monarca : e nesta consideração bem se deyxaver a grande coherencia , com que em dia de S. Tiago Mayor principiaõ as festas , com que se applaude o Matrimonio contrahido em dia de S. Joaõ seu irmão. E se no anno de 1625. no primeyro de Mayo dia de S. Tiago Menor começou a Bahia a alegrarse pela sua restauração , neste anno de 1728. a vinte e cinco de Julho , dia de S. Tiago Mayor , começa a alegrarse pelos Cazamentos , que conduzem muyto para a sua conservação , nada menos util que a sua restauração.

Non minor est virtus , quàm querere parte tueri. Mais : he certo que S. Tiago não só foy Apostolo de Hespanha , mas he seu utilissimo Patraõ ; e o seu dia he

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 89

he vespera da gloriosa Santa ANNA, com cujo nome se orna huma das nossas Altezas : logo foy dia propriissimo para principiarem estas festas o dia de S. Tiago Mayor.

Tambem he sem duvida que neste mesmo dia concorreu a decima Dominga depois da Pascoa do Espirito Santo, e muyto bem sabemos que no Evangelho daquella Dominga se nos ensina a fazer acções de graças: *Gratias ago*; e o douto Dias, não só louva, e trata por admiravel este exordio: *Admirabile est exordium orationis hujus Pharisei*, mas nos persuade nesta parte a sua imitação: *Orationes nostrae incipiant, sicut oratio hujus Pharisei incipiebat*: logo, se estas festas são em acção de graças, justissimamente principiárao naquella

Dominga, em que lemos no Evangelho: *Gratias ago*.

Esta mesma coherencia acho eu neste dia para esta acção de graças, porque, se o que intentamos com este culto he dar gloria a Deos, & *demus gloriam ei*, claro está que não podia haver dia mais competente, que este, em que a Santa Igreja applaude ao grande Patriarca, assás conhecido por insigne Zelador da gloria de Deos: *Ad maiorem Dei gloriam*, e tanto se não implica huma com outra festa, que antes a festa de Santo Ignacio he muyto conducente para a festa dos nossos Cazamentos: porque estou certo que quanta gloria se deu hoje a Ignacio nos religiosissimos Collegioa, e Cazas professas, em que se festejárao suas suavissimas memorias, ainda-

aindaque o santo, e magnifico Collegio desta Cidade, fundado pelo piíssimo Rey D. Sebastião, transferio a festa, cedendo do licito, por attender ao decendente : *Multa mihi licent, sed non omnia expediunt*; tanta gloria se deu a Deos: *Gloria Sancti Ignatii est gloria Dei*, dis Kiselio, verificando-se em Ignacio o que dis o Ecclesiastico no Capitulo 44. *Multam gloriam fecit sibi Deus*, que he tanto como dizer que dar ao Mundo hum Ignacio granjeou gloria para si; e desta sorte veyo a accrescer com anticipação aos carros triunfaes, que affermossearão a Procissão de à manhã, o carro triumphal da gloria de Deos, que vio Ezequiel, em que vemos o symbolo de Ignacio, Heroy Hespanhol, que illustra, engrandece, e

concorre gloriosamente hoje : *ad maiorem Dei gloriam: demus gloriam ei: gloria Ignatii est gloria Dei.*

Mais : na ultima Collecta da Missa de Santo Ignacio dizemos a Deos que com aquelle sacrificio, que lhe havemos offerecido, lhe tributamos huma acção de graças por Santo Ignacio: *Laudis hostia, Domine, quam pro Sancto Ignatio gratias agentes obtulimus*; sim, *gratias agentes*? Pois assentemos que para a acção de graças, de que hoje tratamos, vem frisando este dia de Santo Ignacio: *Gratias agentes*, correspondendo este Sabbado prezente à Dominga passada primeyro dia destas festas : *Gratias ago.*

Ainda aqui ha mais, que ponderar por parte da coherencia, e he, que, como nestes dias de tantas festas nos havia-

mos

mos de buscar huns aos outros, para nos congratularmos, e nos darmos os parabens de tanta felicidade, veyo o Evangelho da celebridade de Santo Ignacio darnos methodo, e fórma para darmos estes parabens incluídos, e envoltos no nome de pás: *Pax huic domui*, dis Christo por S. Lucas: *Nomine pacis intelligitur omne bonum; est Hebræorum usitata salutatío, qua iis, quos salutant, omne bonum aprecantur.* E he o que hoje ouvimos da bocca do nosso Illustrissimo Pastor à imitação do que tantas vezes disse o Principe dos Pastores: *Pax vobis*, e o que cantárao os Musicos celestes, quando em Bellem appareceu Christo Senhor nosso como desposado: *Tanquam sponsus Dominus: Et interra pax hominibus*, dey-

xando por aresto que quando os homens tem pás na terra, tem Deos gloria no Céo: *Demus gloriam ei: gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus; dicite: Pax huic domui.*

Naõ menos coherente vem rematar esta acção de graças no dia primeyro de Agosto; e isso porque? Será porque nesse dia torna a Santa Igreja (como se dèsse dia oytavo a S. Tiago Mayor) a fazer memoria do seu martyrio com a qualidade de irmão de João: *Occidit autem Jacobum fratrem Joannis?* Sim será, mas mais que por isso; e vem a ser, porque neste dia de a manhã se ajunta tambem a festa de S. Pedro livre das cadeas, e do carcere: e foy acerto coroar esta festa, em que se dá gloria a Deos, achando-se juntos por memoria

Act.
12.

Luc.
10.
Ala-
p. in
Joan
n.
22.

Mat
th.
17.

ria S. Tiago, S. João, e S. Pedro, aquelles mefmos, que Christo escolheu para testemunhas da sua gloria no Thabor: *Assumpsit IESUS Petrum, & Jacobum, & Joannem, & transfiguratus est ante eos; paraque esta gloria, que lhe damos, tenha tanto de mayor, quanto de assistida destes tres principaes Apostolos Pedro, João, e Diogo.*

Mais: o dia de à manhã por ultimo desta acção de graças se destinou para a solennissima Procissão desta acção de graças; e que dia mais proprio para a nossa Procissão, que o dia da Procissão de S. Pedro? Em quanto Pedro estava prezo de mãos com cadeas, e dos pés por encarcerado, não podia naturalmente fahir em procissão, mas tanto que hum An-

jo o soltou de mãos, e pés, logo foy com o Anjo em procissão por huma rua inteysa: *Procefferunt vicum unum, dis o Texto: id est: i la- team integram: Petrus in platea diutius cum Angelo deambulando, com- menta Alapide. Logo vem talhado o dia de S. Pedro solto, e levado em procissão pelo seu Anjo da guarda como homem, por outro Anjo da guarda como Principe da Igreja, e pelo Anjo, que o veyo soltar: Ecce Angelus Domini; e como tambem haveis de ver nesta nossa Procissão ao mesmo S. Pedro por imagem ser levado em procissão, acompanhado de tantos Anjos, quantos são os Sacerdotes da sua Freguesia: An ignoras quid sit Sacerdos? Angelus utique Domini est; porcionado vem logo o dia da sua Procissão:*

Pro-

Chri
sol. *Procefferunt*; para a nos-
sa Prociſſão : *Proceda-
mus in pace.*

Finalmente no Evan-
gelho da Dominga un-
decima, que he a de à
manhã, ſe diſ que Chriſ-
to fizera tudo bem: *Be-
ne omnia fecit.* E que le-
tra, mais propria para ſe
cantar à manhã depois
de recolhida a mais
Regia, e illuſtre Pro-
ciſſão, que vio, ou
fes a Bahía em lou-
vor do Salvador, e da
ſua Cidade, que a com-
poſta deſtas tres com-
pendioſiſſimas palavras:
Bene omnia fecit. E ſem
que o pretendefſemos,
temos colhido às mãos
os acertos, que reſul-
tárao da prudencia, e
circunſpecção dos in-
clytos Heroes, que reſ-
pectivamente, ſegundo
tocava a cada hum, de-
putárao tão proprios,
como ajuſtados dias pa-
ra eſtas funcções; attri-
buo eſte acerto à ſua

prudencia, porque eſ-
tou certo que não haõ
de fingir, como Numa,
Lycurgo, e outros Le-
giſladores, que falavaõ
com os Deoſes, para
deſta forte authoriza-
rem as ſuas leis, e diſ-
poſições. Tambem me
perſuado que não diraõ
que todos eſtes dias ſe
paſſáraõ palavra hun-
s aos outros, e ſe ajuſ-
táraõ para eſtas feſtas,
alludindo àquelle Tex-
to Regio: *Dies diei eruc-
tat verbum*; e aſſim ſó
me fica lugar para di-
zer que ou conſultáraõ
a Deos na determina-
ção dos dias, ou imi-
táraõ ao meſmo Deos,
que por ſe moſtrar, não
ſó poderozo, mas pru-
dente, atè nos Deſpo-
zorios de ſeu Filho at-
tendeu à congruencia
das couſas, e dos tem-
pos: *Deus in omnibus
operibus ſuis quaſdam re-
rum, vel temporum con-
gruentias propter ordinis
pul-*

Pla-
t.in
Mi-
noc.

Mar
c. 7.

pulchritudinem servare
consuevit, dis S. Bernar-
do. E reconhecida a
prudencia de taes He-
rocs, (virtude, que gran-
jeou grandes elogios a
Santo Ignacio) neces-
sariamente havemos de
confeçar que tem o
principal requizito para
governar: *Prima virtus*
Præsidentis prudentia est,
disse o Principe dos Fi-
lozofos: *Si prudens es*,
guberna nos, dis o Pro-
verbio.

Toda a difficul-
dade está nos objectos,
a quem se confagraão
estas graças: *Gratias*
ago: *gratias agen-*
tes; mas, como tenho
por certo que o mesmo
Deos, que nos quer ver
agradecidos para com
elle, e seus Santos,
quer tambem que o seja-
mos para com os nossos
bemfeytores: *Grati sto-*
te: *benefactoribus nostris*
sempiterna bona retribue;
e muyto mais, se os

bemfeytores são Reis,
e Principes por suas al-
tas preminencias: *Be-*
nifici vocantur: *Reges*
honorificate: *sive Regi*
quasi præcellenti, *sive*
Ducibus; e o mesmo
Christo na nossa Parabo-
la introduz Reis, Prin-
cipes, e cazamentos,
que aos Principes seus
filhos fazem os Reis
seus paes: *Simile fac-*
tum est Regnum Cælo-
rum homini Regi, *qui*
fecit nuptias filio suo;
muyto ajultado ao agra-
do de Deos, e não pou-
co aos Themás, e con-
gruencias da funcção, e
materia das festas, di-
go que a Bahia deve
render estas graças a
Suas Majestades Obe-
dientissima, e Catholi-
ca; a Suas Altezas: ao
grande Patriarca S. Jo-
seph, e a Deos nosso
Senhor. A Suas Majes-
tades, porque altamente
cazaração a seus filhos:
Homini Regi, *qui fecit*
nup.

nuptias filio suo ; a Suas Altezas, porque abraçáram os Cazamentos feytos por Suas Majestades : Homini Regi , qui fecit nuptias filio suo ; ao Patriarca S. Joseph, porque patrocinou estes Cazamentos como Joseph, como poderoso, e como desposado com Maria Santissima: Cum esset desponsata Ma-

ter Jesu Maria Joseph ; e a Deos por Coroa da obra , porque taes, e tão excellentes Cazamentos bem dão a entender que são obra propria de Deos : In gens, & proprium Dei donum, dis Alapide : denus gloriam ei, quoniam venerunt nuptiae. Para prosseguir necessito de graça.

AVE MARIA.

H

Simile

*Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi,
qui fecit nuptias filio suo. Gratias ago. Gau-
deamus, & demus gloriam ei.*

Ex loc. cit.

AINDA que o
primeyro, e
ultimo The-
ma se articu-
laõ como dous ; com
tudo tanto se identifi-
caõ, que hum allude
ao outro, e o ultimo de
S. Joaõ : *Gaudeamus, &
exultemus, & demus glo-
riam ei, quoniam vene-
runt nuptiae*, se funda
no primeyro de Chris-
to ; he exposiçaõ de Ala-
pide : *Gaudeamus, &c.*
alludit ad Parabolam
nuptiarum Christi : Mat-
th. 22. E o mesmo sen-
tem Janfenio, e S. Je-
ronymo ; e vimos a en-
tender que os jubilos,
alegrias, contentamen-
tos, e acçoẽs de graças,
a que nos convida S.

Joaõ, saõ effeytos, re-
sultancias, e conse-
quencias bem funda-
das, e rigorosamente
devidas nos despozo-
rios, e cazamentos,
que os Reis procuraõ,
e concluem para seus
filhos : *Alludit ad Para-
bolam nuptiarum Chris-
ti* : Matth. 22. Assim
o figurou Christo em
pessoas Reaes, *homini*
Regi, e assim o expe-
rimentamos venturosa,
e felismente nos Serc-
nißimos Reis de Portu-
gal, e de Castella. Vi-
raõ ambas as Majeſta-
des que por beneficio
do Ceo, e grande mer-
ce de Deos se achavaõ
com filhos, e que es-
tes se hiao chegando à
puber-

puberdade ; e levados do ardente zelo do bem commum , que he grande , quando existem Reis naturaes : e do summo dezejo de verem propagadas as suas familias , e Regias descendencias , entrãrão na diligencia dos Casamentos de seus filhos ; grande , mas proprio empenho dos Heroes , que Deos pos no Mundo para progenitores de Monarcas.

Hum dos mais diligentes paes , que fantá , e virtuosamente procurárao casamentos para seus filhos , foy o Patriarca Abraão ; e isso porque ? Porque tivesse netos , e mais descendentes : e isso porque torno a perguntar ? Porque não só fes Deos grande a este Patriarca: *Faciam te in gentem magnam , magnificabo nomen tuum* , mas fello ascendente de muytos

Reis : *Regesque ex te egredientur* ; e como d'elle haviam de proceder

Gen.
17.
6.

Reis , achou que devia andar cuydadozo , e diligente em dar mulher a seu filho Isaac: *Abram non vult suum filium esse solum , sed cogitat ei uxorem dare , ut filios procreet* , explica Alapide. Assim se houve Abraão cuydadozo , attendendo aos Reis , que d'elle haviaõ de proceder : *Regesque ex te egredientur* ; e assim Suas Majestades a respecyto dos Reis , que de seus ditosissimos filhos , e de seus descendentes se pôdem gerar : por isso , applicando os meynos competentes para o tempo , em que a discrição dos Noyvos pudeste supprir a idade , deu o nosso Serenissimo Rey mulher , ao seu querido Joseph : *Dedit Joseph uxorem* , e ElRey Catholico mulher ao seu

Gen
41.

Hij ama-

amado *Fernando* : *Indeque accipias uxorem filio meo.*

Se fosse vivo Origenes, creyo que dicera de cada hum destes Augustissimos Paes o mesmo, que disse do mesmo Patriarca Abraão : *Oh dilectio parentis, oh studium genitoris !* Oh grande amor de pay, oh grande cuydado de progenitor ! Mas , pois acabou seus dias, não só digo que na diligencia destes Cazamentos mostráráo Suas Majestades, não só grande amor, e cuydadosa applicação, mas prudencia, discricção, e acerto. Começemos pelo que toca ao nosso Serenissimo Monarca, e depois passaremos ao de Castella.

Muyto certo, e indubitavel he que, havendo de tomar estado o Conde D. Henrique, primeyro tronco dos Soberanos Reis de Por-

tugal, não se deu por satisfeyto, senão cazando, como casou, com a Serenissima Princeza Dona Tereza, filha de Affonso VI. Rey de Castella. Tambem he certo que ElRey D. Affonso II. terceyro Rey de Portugal casou com Dona Urraca filha d'ElRey D. Affonso VIII. de Castella. De D. Affonso III. Rey de Portugal lemos que elejeu para mulher a Dona Beatris, filha de Affonso IX. Rey de Castella. De D. Affonso IV. Rey de Portugal consta que casou com Dona Beatris, filha d'ElRey D. Sancho o Bravo, Rey de Castella. He constante verdade que ElRey D. Manoel casou com a Princeza Dona Isabel, filha dos Reis Catholicos. He bem sabido que ElRey D. João III. casou com Dona Catharina filha de Filipe

pe I. Rey de Castella.

Passando já à Magestade Catholica, certamente que lançaria estas contas: He sem duvida que D. Fernando IV. Rey de Castella casou com Dona Constança, filha de D. Dinis Rey de Portugal. Que D. João I. Rey de Castella casou com Dona Beatris filha de D. Fernando Rey de Portugal. Que D. Henrique IV. Rey de Castella casou com Dona Joanna filha de D. Duarte Rey de Portugal. Que o Imperador Carlos V. casou com Dona Isabel, filha de D. Manoel Rey de Portugal. Finalmente que Philippe II. Rey de Castella casou com Dona Maria, filha de D. Manoel Rey de Portugal.

E nesta consideração, e das utilidades, e conveniencias de hum,

e outro Reyno bem se deyxar ver o acerto, com que Suas Magestades elejrao, ajustárao, e conseguiraõ felismente estes Cazamentos, e mais nestes, que em outros Reynos, figurados no que lemos do Rey da Parabola de S. Mattheus: *Simile factum est Regnum Caelorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*; do Capitulo 41. do Genesis: *Dedit Joseph uxorem*; e do Capitulo 24. do mesmo Livro: *Ad terram, & cognationem meam proficietis, & inde accipias uxorem filio meo.*

A magnificencia, liberalidade, e quasi immensa despesa, com que Suas Magestades se tem portado na função das nupcias de seus filhos, não só dezempenhárao a Figura da Europa, em que residem, com a Cor-

nucopia de Amalthea, derramando copiosissimas abundancias, mas fas crer a muytos que nascia do grande jubilo, e extraordinario prazer, e contentamento de verem a Suas Altezas tao felismente cazados; e eu não nego que desta fonte nascerà esta nunca vista liberalidade, e estupenda despeza; pois sempre o gosto preferio ao cabedal: mas quanto a mim, (perdoem-me Suas Majestades, se entro muyto pelos gabinetes Regios, porque de semelhantes atrevimentos avisou já o grande Politico Mecenas ao seu Augusto Cesar) quanto a mim, torno a dizer que toda esta liberalidade sem hyperbole, ou esta profusaão, que excede todo o encarecimento, foy mysteriosa, para que desta sorte dezem-

penhassem Suas Majestades a idéa de Christo, que atéqui parece não estava dezempenhada; eu me declaro.

Quis Christo Senhor nosso dar a conhecer, e introduzir em todo o Mundo o muyto jubilo, prazer, e contentamento, com que alegres os homens se devião mostrar gozozos, e agradecidos, quando o primeyro Rey do Ceo, e da Terra, isto he, quando o Padre Eterno fes o Despozorio de seu Filho o Verbo Divino com a humanidade, que o mesmo Verbo unio a si pela uniaão hypostatica, e conseguintemente com a sua Igreja; e conhecendo que cousas altas não as percebem os homens sem exemplo: *arduum est res magnas lucide absque exemplis ostendere*, disse Plataão; e muyto mais,

Ad
Ro-
m. 1.
20.

mais, se são Divinas, como estas: razão, porque S. Paulo dis que fô pelo que vemos, entendemos as cousas, e mysterios de Deos, que não vemos: *Invisibilia Dei per ea, quæ facta sunt, intellecta conspiciuntur*. Useu o Divino Mestre daquelle primcyra Parabola do nosso Thema: *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo*; como se dicesse Christo: (explica Alapide) *Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo*. Se quereis saber, dis Christo, a alteza deste Mysterio, e a fórma, em que deve ser a sua festival plausibilidade, supponde a hum Rey fazendo, e festejando o Casamento de seu filho até quanto se pôde estender o braço Real de hum Monarca de coração liberal (sem en-

trar pelos bens incorporados à Coroa) no lustre, pompa, grandeza, celebridades, e festas: *Perinde, ac si Rex faceret nuptias filio suo*; e por estas festas, e grandezas entendedy as de que falo. Assim se explicou Christo, para que pelas magnificas festas dos Casamentos dos Principes da Terra entendessemos o muyto, que devemos festejar os Despozorios do Principe da Terra, e do Ceo.

He fama constante que Suas Majestades celebrárao estas nupcias com tanta grandeza, que a liberalidade Regia passou a profusão nunca vista: logo bem se segue que Suas Majestades nesta occasião dezen penhárao melhor, que nenhum outro Monarca, a idéa de Christo, quando este Divino Senhor

se explicou, dandonos a ver o que vemos nos dous Monarcas, cazando a Suas Altezas, e festejando com demonstrações verdadeiramente estupendas as suas nupcias : *Simile factum est Regnum Cælorum homini Regi, qui fecit nuptias filio suo : Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo ; só com esta declaração, que das duas Majestades aquella a dezempenhou melhor, que dispendeu, luzio, e brihou mais : Perinde ac si Rex faceret nuptias filio suo : magnificè fecit ;* dizendo-se delle com muyto fundamento : *Bene omnia fecit.*

Agora se entenderá a razaõ do tempo, em que se contrahirão estes plausiveis Matrimonios. Consta que dentro das Oytavas do Nascimento de Christo, e de sua Epifania se

cazaráõ os nossos Desposados ; e porque mais neste, que em outro tempo? He o que diziamos: como as festas destes notaveis Cazamentos diziaõ ordem às festas dos Despozorios de Christo, que no Prezepio se deu a ver como Espozo : *Videamus hoc Verbum : tanquam sponsus procedens de thalamo suo, dis o Rey Profeta : De thalamo, id est, de utero Virginali, explica Blanc ;* por isso observadas as congruencias do tempo, e funcção, se celebráraõ estes Cazamentos dentro daquelles festivaes Oytavarios, para que humas festas se entretecessem com outras festas ; e não foraõ os recebimentos em outros dias, senão a vinte e sete de Dezembro de 1727. e a onze de Janeiro de 1728. tanto pe-

pelas beneficidas influen-
cias adherentes àquel-
les dias ; tanto pela
cordial devoção , que
o nosso Monarca tem
ao Santo do seu nome,
quanto porque o Evan-
jeliſta era Aguiã ; e
bem ſe ſabe que a
Aguiã entre todas as
aves he Rainha : con-
gruencia notavel com
as peſſoas , que nacé-
raõ para reynar : *Ho-
mini Regi, qui fecit nup-
tias filio ſuo.*

Ainda paſſa a mais
o extremo do noſſo
Monarca ; porque na
occaſiã do recebimen-
to da Sereniſſima In-
fanta Dona Maria Bar-
bora com o Principe
das Aſturias erigio, e
levantou para ſi hu-
ma grandioſa, e ſubli-
me eſtatua : *Bona Prin-
cipis fama, non in ima-
ginibus, & ſtatuſ, ſed
in virtute, ac meritis
prorogatur*, diſſe Pli-

Pli-
n. in
Pa-
neg.

nio. Por tal reputo
aquelle acção heroyco,
com que Sua Majeſta-
de tanto ſubio, quan-
to pia, e chriſtãmen-
te deſceu : *Per deſcen- A-
ſum creſcere illuſtrius eſt; ma-
humilitas in magnitudi- ral,
ne ipſius magnitudinis
honor eſt.* Atelli diſ-
pendeu Sua Majeſtade
como liberal : *Nihil Ala-
veritas ſumptuum mul- p. in
titudinem* ; aqui empe- Ge-
nhou o reſto como vir- nef.
tuoſo : *Hoc ſolum Mag. 24.
natibus ſuperest, ut ſe 25.
demittant* ; atẽ entãõ Pli-
moſtrou que a ſua Coroa n.
era de ouro, naquella Jun-
occaſiã encheu de pe-
dras precioſas a ſua Co-
roa ; e ſe me reprezen-
ta dizer Sua Majeſtade,
ſenaõ com palavras,
com obras ao Illuſtriſ-
ſimo, e Reverendiſſimo
Principe da ſua Au-
guſtiſſima Sé Patriarcal
o que Clemente VIII.
diſſe a Ignacio, e ſeus fi-
lhos :

lhos: *Vos estis brachium dextrum Ecclesiae Dei*; e
 tambem lhe podia ta-
 citamente dizer: *Sic
 honorabitur, quemcun-
 que Rex voluerit hono-
 rare.* Não occorreu,
 nem podia occorrer ao
 nosso Augusto o con-
 ceyto desmanter a So-
 berania, e Majestade,
 como occorreu a Pom-
 peo: *Imperii salva si
 Maestate liceret*; mas
 vendo com lus supe-
 rior que pelos actos
 heroycos da Religiaõ
 nada declinaõ os Im-
 perios, nem se aba-
 tem as Soberanias, an-
 tes se accrescenta a
 gloria dos Monarcas:
 2. *Gloriosior apparebo*; ven-
 cendo a lofuitica razaõ
 Re- 8.2. de estado, com que se
 22. enganou Pompeio para
 ruina total do seu Im-
 perio, Soberania, e
 Majestade, seguiu o
 nosso Monarca os dic-
 tames da mais pia, e
 religiosa razaõ: *Per
 me Reges regnant*, dis
 o Espirito Santo no Ca-
 pitulo 8. dos Prover-
 bios: *Ego autem credo
 eum in hoc ipso, quod
 descenderet, ascendisse*,
 dis S. Bernardo, ex-
 pondo aquelle Texto:
*Qui descendit, ipse est, Ad
 qui ascendit.* E porque E-
 esta subida de Sua Ma-
 jestade tivesse a mais 4.
 decorosa apologia, no 10.
 Evangelho da Domin-
 ga decima, primeyro
 dia destas feitas, a te-
 mos bem expressa: *Qui* Luc:
se humiliat, exaltabitur. 18.
 E donde proce-
 deu tão pasmosa reso-
 luçaõ, senaõ dos al-
 tos pensamentos, com
 que Sua Majestade re-
 teria a grandeza, com
 que os Reis da Terra
 cazaõ seus filhos, à
 com que devemos ce-
 lebrar os Despozorios
 do Filho de Deos; de
 maneyra que, como
 atè

atè aquelle recebimen-
to se não tinha vif-
to em cazamentos de
Principes aquelle lu-
zido cimalte, com que
Sua Magestade engran-
decia a principal teste-
munha daquelle Ma-
trimonio, por isso mes-
mo quis que por todos
os lados, e a todas as
luzes se visse este ma-
yor, e religiosissimo
lustre, para que a idèa
de Christo ficasse com
este seu novo, e piis-
simo invento mais de-
zempenhada : *Simile
factum est Regnum Cæ-
lorum homini Regi, qui
fecit nuptias filio suo ;
e por isso dignissimo
de se lhe renderem as
graças : Gratias ago,
demos gloriam ei.*

Alegra-te pois, ò
Bahia, mas que digo,
que falo, ou que pro-
nuncio? Que se alegre
a Bahia? Escusada per-
suasão por certo. Que

outra cousa são os re-
piques alegres, e fes-
tiviaes, senão huns ma-
nifeitos sinaes do nos-
so prazer, e alegria?
Que outra cousa in-
culca esta grande mu-
dança de vestidos, e
custosas galas, que es-
tamos, não só vendo,
mas admirando; pare-
cendo jardim o que
reputamos Corte, se-
não huma genuina
confissão da nossa ale-
gria, e de conseguirmos
felis forte, e prof-
pera fortuna no effey-
to destes santos Matri-
monios? Diga-o a mu-
dança de trajes, que fes
Joseph : *Veste mutata*,
quando logrou o bem
de sua soltura, à imi-
tação do que fizeraõ
os antigos nas occasiões
de suas melhoras : *Ves-
tesque mutabant in sig-
num latitiæ, & felicitis
sortis, ac fortunæ; e
crescerá certamente a
ale-*

alegria, se às galas exteriores ajuntarmos a veste nupcial da graça, que nos procura, e a que nos convida o nosso Vigilantíssimo Pastor por meyo do santo Jubileu, que publicou para hoje por faculdade, que tem da Santa Sé Apostolica, esperando no Senhor que hoje dé a cada huma das suas ovelhas dispostas a gala, de que traja aos verdadeyramente contritos, e arrependidos: *Surgam, & ibo ad patrem, & dicam ei: Pater, peccavi... cito proferte stolam primam, & induite illum.*

Que outra coisa são as luminarias, salvas, e artelharias destes seis dias, desta celeberrima festa, senão huns claros testemunhos, e luzidas atestações da grande ale-

gria, prazer, e contentamento dos nossos corações? *Cum celeberrima festa peragimus, ignes ad cordis gaudium significandum accendimus, dis Fidelis: Accenduntur luminaria ad signum letitiae demonstrandum, disse S. Jeronymo.*

Naõ persuado pois já a quem antecedermente está persuadido, a quem está alegre, a quem tem por felis sorte, e fortuna effectuarem-se estes Matrimonios, pois tendes feyto o que pede nesta parte o Thema: *Gaudeamus*, a que satisfás esta Cidade até com danças, *& exultemus*; e só digo que do modo que podemos beyjemos a mão a Suas Majestades, e lhes rendamos as graças de emprenderem, e conseguirem estes felicissimos

mos Matrimonios para
 tão excellõs Principes:
Homini Regi, qui fecit
nuptias filio suo: dedit
Josepho uxorem: acci-
pias uxorem filio meo:
demus gloriam ei, quo-
niam venerunt nuptiae;
 e se necessario he, cu
 da vossa parte, ama-
 da Patria minha, ren-
 do as graças ao nosso
 Soberano Monarca,
 pois o temos prezen-
 te por imagem: *Gra-*
tias ago: Rex, in æter-
num vive.

§. II.

SE olharmos (como
 he bem que olhe-
 mos) para Suas Altezas
 cazados à dilijencia
 de Suas Majestades:
Dedit Josepho uxorem:
accipias uxorem filio
meo; tambem nos acha-
 mos grandemente o-
 brigados a renderlhes
 bem merecidas graças

pelo bem, que obrã-
 raõ a favor do bem
 commum. Trataraõ
 Suas Majestades destes
 utilissimos Cazamen-
 tos; e como sobre ne-
 cessarios eraõ precisos
 os livres consentimen-
 tos dos Contrahentes,
 se lhes deu a enten-
 der o que intentavaõ
 seus paes effeytuar. E
 como vos parece se
 houveraõ os dous Prin-
 cipes do Brasil, e Af-
 turias? Em poucas pa-
 lavras o direy: cuy-
 davaõ no bem com-
 mum; cuydavaõ na
 conveniencia dos Vaf-
 fallos: cuydavaõ na
 utilidade dos povos;
 cuydavaõ na pàs, e
 concordia entre os
 Principes Christãos:
 cuydavaõ na proficua
 amisade, e liga das Co-
 roas vizinhas; em fim
 cuydavaõ como Prin-
 cipes, que eraõ, no que
 deviaõ cuydar como
 Prin-

Ifai. Principes : *Princeps ea,*
 328. *quæ sunt digna Prin-*
cipe, cogitat; e reco-
nhecendo ambos as al-
tas, e excellentes vir-
tudes, e dotes da na-
tureza, graça, e for-
tuna, de que eraõ a
todas as luzes felis-
mente enriquecidas as
Serenissimas Infantas,
fendo a mayor da na-
tureza ser huma, e
outra Maria descen-
dentes de testas Coroa-
das; para cada hum
delles poder dizer com
toda a verdade (mas
reverente applicação)
da sua consorte : Re-
gali ex progenie Maria
exorta refulget, ajuda-
dos do conselho de
Santo Ambrosio, que
persuade com segu-
rança os cazamentos,
quando os paes dos
contrahentes, e suas
 Div. mães são tão bons co-
 Am- mo os das Serenissimas
 b. Infantas : *Si, ambo pa-*

rentes ipsius puellæ boni
sunt, secure accipiat,
summamente alegres
se resolveram a dar
seus consentimentos,
esfaltados egregia, e
santamente com a con-
formidade, com o gos-
to, e vontade de seus
paes; como dizendo
cada hum dos pruden-
tes Principes com a
possivel analogia : Ita
pater, quoniam sic fuit
placitum ante te: qui fe-
cit nuptias filio suo.

Assim se houverão
 os Serenissimos Prin-
 cipes, e assim prestá-
 raõ seus consentimen-
 tos; e com a mesma
 harmonia, e conso-
 nancia huma, e outra
 Serenissima Infanta. Se
 tantas Infantas de Por-
 tugal (diria a nossa)
 cazáraõ com Princi-
 pes de Castella, está
 muyto posto em razão
 que hum Principe das
 Asturias ache Eiposa em

hu-

humã Infanta de Portugal; se meu irmão D. Joseph acerta em cazar com humã Infanta de Castella, a certo parece cazar humã Infanta de Portugal com hum Principe daquelle Reyno: se me convidaõ para algum dia coroarme: *Veni, coronaberis*, porque não abraçarey este convite, se o que fas ditos os cazamentos he a igualdade?

Si qua velis aptè nubere, nube pari.

A igualdade não pode ser mayor; a estimação está bem affiançada no sangue: o seu amor está na minha mão: *Si vis amari, ama*; D. Fernando além das suas decantadas excellencias, que o fazem gentil, e agradavelmente especiozo, tem eminentes sinaes da imitação do Santo

D. Fernando III. e por esta louvavel prerogativa se fas dignamente amavel: em fim, se assim importa ao bem commum, que me leva muy frequẽtes attenções, será meu Espozo eternamente: *Sponsabo te in sempiternum.*

O-
seæ

O consentimento 2.º 19.
da Serenissima Infanta Dona Maria Anna Vittoria he em tudo semelhante ao da Serenissima Infanta Dona Maria Barbara; mas além do sobredito diria em seu coração o que Faraõ disse a Joseph: *Nunquid consimilem tui invenire potero?* Por ventura poderey eu achar Principe algum semelhante a Joseph? Não; porque nas prezentes circumstancias ninguém como Joseph: *Nemo natus est in terris*

Ovi-
d. in
Epif
t. Di-
an.
ad
Her-
cul.

II O S E R M A O

ris ut Joseph; a sua af-
 fabilidade he notoria:
 a sua prudencia expe-
 rimentada; a inclina-
 ção às materias politi-
 cas, e militares pas-
 mofa: a sua discrição
 nomeada: *Joseph, idest,*
discretio; os seus aug-
 mentos connaturaes:
Joseph, idest, augmen-
tum; a concordia será
 à imitação da que hou-
 ve entre a melhor Ma-
 ria, e o melhor Joseph:
 Ala- *Conjuges imitentur con-*
 p. *jugium Beatae Virginis,*
& Joseph, inter quos
summus fuit amor, &
concordia: logo mais
 parece divida, que
 obzequio o meu con-
 sentimento, que já des-
 de agora dou: *Spon-*
 O- *sa-*
 fez *bo te mihi in fide*; e sem
 2.19 dezar meu se declare
 do Brasil: *Et sub viri*
 Lib. *potestate eris*; que muy-
 Ge- *tas vezes, como ago-*
 nef. *ra, o ceder he cousa*
 e. 3.
 n. 16

mais excellente, que
 triunfar: *Sape vinci,*
quàm vincere, præstan-
tius est. Veja o Mundo
 nesta idade huma Vit-
 toria feliz, pois se con-
 seguio sem guerra, e
 por isso Vittoria mais
 alegre: *Vittoria sine* Fr.
prælio lætior. Veja hu-
 ma Vittoria, em que Jo-
 tanto na pessoa, que a Di
 vence, como na ven- v.
 cida he igual a alegria: Ant.
Felix Vittoria, in qua
& victus, & victor pa-
ri victoriæ lanceantur
incitamento, pari læti-
tia gesticulantur. E na
 minha consideração di-
 go eu agora, e à imi-
 tação de outra Anna
 com animo, e rosto
 alegre diria o que el-
 la disse, e faria para
 os parabens o convite,
 que ella fes: *Merito*
ignitur Anna læto, hi-
larique animo personat:
Congaudete mecum, es-
 creveu S. João Damaf-
 ceno;

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. III

ceno; e à sombra desta Vittoria diria que vivia com esperanças de dizer brevemente: *Facta sum coram eo quasi pacem reperiens.*

Destes prudentíssimos consentimentos, fundados em verdadeyros, e solidos discursos, se vê o muyto, a que nos obrigaõ, e empenhaõ Suas Altezas; mas vejamos o esmalte destes seus consentimentos na coherencia, que tiveraõ com as doutrinas Evangelicas.

Depois de approvar S. Paulo que case o Varaõ: *Igitur & qui matrimonio jungit virginem suam benefacit*, sem variar de Capitulo, passa a falar das contrahentes, e dis que ajustados os cazamentos case a mulher segundo, e conforme a Ley de Deos:

Cui vult nubat tantum in Domino. E de que maneyra cazará huma mulher ajustando-se à vontade do Senhor? Como? Desta sorte: cazando pelo fim da prole, e geraçaõ mais que por outro fim: *In Domino, idest, secundum Dei Legem, quæ jubet ut, cum temperantia, & prois, non libidinis causa Matrimonium contrahas*, commenta Alapide. Pelo que temos ouvido a Suas Altezas, ficamos entendendo que o fim, que os movia, era a prole, e geraçaõ Regia pelo bem commum dos Vassallos: *Prelis non libidinis causa Matrimonium contrahas.* Oh que santos intentos, oh que justificados motivos, pelos quaes se fazem memoraveis estes Cazamentos, e se habilitaõ os Contrahentes

I para

Ep.
I.
ad
Corin-
th.
c.7.

para conseguir a descendencia, e prole, que segundo Deos os move! E, se os dezejos licitos podem conhecer os prognosticos, a que excitao os votos, eu já daqui em contrapolição de outros noyvos levantára minha figura aos nossos.

Fingirão os Poetas que cazára Plutaó com Proserpina; e, como esta foy esteril em forma, que não houve daquelle casamento prole, rompeu Bæcio nesta vergonhosa, mas bem merecida Satyra: *Ex hoc quippe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum*; de casamento tão infecundo não se póde gerar cousa louvavel, nem digna de lembrança.

O Serenissimas Altezas, cujos retratos

veneramos como originacs, mais ricos, e mais abundantes em todo genero de bens, que Plutaó, e Proserpina, se vossos Despozorios, e Cazamentos assentárao (como sabemos) no honesto fim do bem commum, mais que no vosso particular: *Benefacit; quod publicum est, proprium facit*, dis Theofilato; e o fruto mais gostoso a hum Reyno heter Monarca nacional; que heyde esperar destes Sacramentos, e Sacramentos grandes: *Sacramentum hoc magnum est*, se os nossos peccados o não atalharem, se não com mil partos naturaes, e metaforicos, dignos de mais genuino louvor, e eterna lembrança muyto ao revés daquelle fingido conjugio: *Ex hoc quippe*

NA ACÇÃO DE GRAÇAS. 113

pe conjugio nihil gignitur laudabile, & memoratu dignum : Sim, Sereníssimos Príncipes, aquella fecundidade, a que Santo Ambrosio chama premio das nupcias : *Liberi præmia nuptiarum sunt*, espero eu de tão felicíssimos Cazamentos, bem assim como olhando para o direyto da progenitura, prescindindo de outros acafos, *quod Deus avertat*, cada hum de nós a respeyto de cada hum de Vossas Altezas pôde fazer o prognostico, que Saul fez a David : *Nunc scio quod certissimè regnaturus sis*, sem que falte a Vossas Altezas o grande agrado de todo o povo, que lo-grava o mesmo David : *Acceptus erat in oculis universi populi*. Assim podemos fazer

juiso, não só prudente, mas muyto prova-vel, de que estes santos Matrimonios produzirão successores às Coroas de Portugal, e de Castella depois de Vossas Altezas as herdarem a seu tempo das Augustas Majeidades, que mais se coroaõ de merecimentos, e acções heroycas, que de ouro, e de pedras preciosas. E como este bem commum da prole, a que muyto attenderaõ Suas Altezas, chega tanto a esta cabeça do Brasil, pede a obrigação que rendamos graças a cada hum delles: *Demus gloriam ei*; e com effeyto já vos laudou, Sereníssimos Príncipes: *Gratias ago*.



§. III.

PAssando já da Terra ao Cco, e elevando as graças, digo que as devemos dar ao Soberano Patriarca S. Joseph: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph.* Muyto bem sabemos que o casamento de S. Joseph com Maria Santissima foy o mais feliz, que vio, nem hade ver o Mundo: *Felicissimum fecit conjugium Beatae Virginis, & Sancti Josephi*, dis Kiselio; e por isso Ruperto lhe chama Matrimonio celestial: *Matrimonium caeleste.* Daqui procede que, como todos os que elejem o estado do Matrimonio, o dezejaõ feliz, para este fim imploraõ o valimento, e patrocinio destes dous mais felices Desposados Maria, e Joseph: *felicissimum fuit*

conjugium Beatae Virginis, & Sancti Josephi; e se esta regra he geral para todos, quem não vé as razões particulares, que demais a mais concorrem para os nossos dous Principes do Brasil, e Asturias procurarem o patrocinio de S. Joseph em seus Casamentos? Melhor; quem não advertente nas especiaes razões, que concorrem para S. Joseph patrocinar estes Casamentos? Vamos praticos. Sem embargo de que o nosso Serenissimo Principe do Brasil nasceu em Junho, nove mezes antes do dia de S. Joseph, com tudo em seu santo Baptismo lhe foy posto este admiravel nome de Joseph. Não se póde negar que hum das principaes razões, porque a Santa Igreja põe nome, ao que

que entra nella pelo Baptismo, he por lhe dar Patrono, que como Advogado intercede por elle diante de Deos : segue-se logo que desde o Baptismo, e antes de Sua Alteza ter uso de razaõ, se achava já S. Joseph com muyta para como Patrono interceder, e cuydar muyto nas melhoras, e muyto mais nos particulares de mayor porte (como he o casamento) deste seu venturozo afilhado.

Naõ me atrevo a negar a intercessão dos muytos Santos, que se invocâraõ para medianeyros destes importantes Casamentos, e muyto menos daquelles Santos, com cujos nomes tambem se signalava Sua Alteza ; mas o que confiadamente digo, he que em S. Joseph he, e foy

mais certo o patrocínio ; e a razaõ he : porque aos mais Santos fes Deos valedores neste, ou naquella caso particular ; nesta, ou naquella necessidade, neste, ou naquelle negocio ; mas a S. Joseph fes a especial mercê de ser valedor, medianeyro, e ajudador em todos os negocios, em todas as necessidades, e em todos os casos ; he sentir naõ menos, que do Angelico Doutor Santo Thomàs : *Quibusdam Sanctis datum est in aliquibus causis patrocinari ; at Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est opitulari* : logo justissimamente me persuado que no intento, concerto, e ajustes destes Casamentos interveyo muyto grandemente S. Joseph, por

fer Commissario com ampla faculdade para todos os negocios : *At Sanctissimo Josepho in omni necessitate, & negotio concessum est optulari.* Estava dito, mas, como he outro o nome do Serenissimo Principe das Asturias, parece que a feu respeyto não temos tão fundamentado, nem tão certo o patrocínio de S. Joseph. Ora não he affim como parece; porque, prescindindo da questão, e diversidade do nome, digo que mais que nenhum outro Santo he S. Joseph o melhor, Protector tanto de Sua Alteza Principe do Brasil, como de Sua Alteza Principe das Asturias; e a razão verdadeira, genuina, e fundamental he: porque hum, e outro Heroy he Principe; hum, e outro he

verdadeyro, proximo, e immediato successor da Coroa de seu pay, para a herdar, e por linha dreyta se devolver, e passar a seus descendentes: logo por estas razões claras, e evidentes he S. Joseph, e S. Joseph como desposado com a Senhora, o mais coherente Patrono do Casamento de hum, e outro Principe.

He certo, conforme escreve S. Matheus no Capitulo I. fer S. Joseph descendente d'ElRey David: *Joseph fili David*; e lançadas bem as contas no tempo, e occasião, em que o Divino Verbo havia de encarnar, e desposar-se com a natureza humana, se entendia fer S. Joseph o immediato successor, e herdeyro do Reyno d'ElRey

Da-

David; e este direyto, que Joseph tinha ao Reyno de David, foy huma das principaes causas, porque S. Joseph foy elcolhido para Espozo da Senhora, para que delle passasse a Christo, quasi como de pay a filho, aquelle Reyno por linha recta, e proxima ordem de successão. He commento de Alapide: *Voluit Deus Beatam Virginem desponderi Joseph, primo, quia Joseph videtur fuisse proximus Regni Davidis hæres, ut illud ab eo ad Christum, quasi à patre ad filium, recto successionis ordine, jureque devolveretur.* As palavras estão tão claras, que he escusado romance a ellas: segue se logo que para os Cazamentos de ambos estes dous Principes proximos, e imme-

diatos herdeyros dos Reynos de seus paes era, e foy S. Joseph o mais coherente Patrono, como Principe, e immediato herdeyro do Reyno de David; assim parece: logo justissimamente lhe são devidas estas graças, e muyto fora na verdade, se logrando Suas Altezas a felicissima sorte de se acharem tão bem cazados por intercessão de S. Joseph, faltasse este agradecimento, correspondencia, e acção de graças a S. Joseph.

Por falta, e nuyto grande falta nota a Escritura sagrada, que havendo o Casto Joseph, n elhor figura de S. Joseph, prestado ao Copeyro de Faraó, e havendo-lhe pedido a sua intercessão para quando se visse em melhor fortuna: *Me-*

Gen
40.
23.

mento mei, cum bene tibi fuerit, elle mudasse a scena, e vendo-se em prosperidade, se esquecesse de Joseph seu bemfeytor: Succeedentibus prosperis oblitus est interpretis sui Joseph.

Se pois a beneficio de S. Joseph se achão Suas Altezas nas conhecidas prosperidades de seus felicissimos Cazamentos, haja esta devida lembrança de se lhe renderem estas bem merecidas graças; demoslhe estes agradecimentos assás declarados, e assás persuadidos, já nas Pastoraes de Sua Illustrissima, já na Santa Mis-
sa Pontifical, que hoje celebrou, e até egrejamente tão publicas, como vistosas, no triumphal carro do Casto Joseph, figura mais genuina de S. Joseph,

dizendo a figura ao figurado por bocca de Tertulliano: *Tali curru triumphamus*, como se dicesse o primeyro Joseph ao segundo: Aindaque na Procissão não vindes junto comigo, com tudo, como em obsequio vosso me fazem esta honra, eu, mais vòs, e vòs mais, que eu triumphamos neste carro: *Tali curru triumphamus*. Sim, digo eu agora: lembremo-nos muyto do muyto, que obrou a nosso favor S. Joseph em contraposição daquelle esquecimento, e ingratidão detestavel: *Ingratissimus omnium qui oblitus est*, disse Seneca; *nec referre potest gratiam, nisi qui meminit*, disse S. Pedro Chrisologo: *Meriti tanti non immemor unquam*, cantou o Poeta.

Vir-
g.
Æ-
nei-
d.

Accey-

Aceytay pois, gloriozo Patriarca, eites agradecimentos, que vos confagra a Bahia; e eu da tua parte vos dou graças: *Gratias ago*; e pois concorreftes tanto para estes Cazamentos, coroaay a obra, que ainda não está consummada.

Altercaõ os Expositores esta queftaõ: fe quando o Divino Verbo fe despozou com a natureza humana, eftrava S. Jofeph fõmente desposado com a Senhora, ou fe com effeyto já haviaõ contrahido Matrimonio por palavra de prezenre? A mais seguida opiniaõ he, que já tinham contrahido Matrimonio na fõrma, em que genuinamente fe deve entender o noſſo Thema, aindaque por veneraçã, refpeyto, e attençaõ a eſtes caſtiſſimos, e preminen-

tes Conjuges fe explicue por despozorio o que já era cazamento: *Cum eſſet deſponſata*; e dis Alapide que he iſto tanto aſſim, que já a Senhora havia ido para companhia, e caza de ſeu Eſpozo S. Jofeph: *Erat ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponſi.*

Conſta que Suas Altezas tem contrahido Matrimonio, e que huma, e outra Maria eſtã legitimamente cazada; mas, como ainda não ha noticia que foſſem já conduſidas para a companhia, e conſorcio dos ſeus Conjuges, que anſiozos as eſperaõ: *Dulcis epiſtola, Sed uſque dum veniat nec qui miſit*, o que vos pede a Bahia, he que por voſſa interceſſaõ ſejaõ felismente conduſidas para os Palacios dos ſeus Contortes, e ſe diga de cada humadas

das Noyvas o que se refere de vossa Espôsa Maria Santissima: *Erant ergo Maria jam ducta, & traducta in domum Sponsi*, com muyta gloria vossa: *Et demus gloriam ei.*

§. IV.

Justissimas são as graças, que havemos rendido a tão grandes bemfeytores; mas quem não vê que todas ellas são ensayos para o fim de as darmos por conclusão ao mar, e principio de todos os dões, de tantos beneficios, e de tantas mercês? Cazáraõ à diligencia de seus paes, e sogros, e pelo patrocínio, intercessão, e merecimentos de S. Joseph; mas quem não alcança que tudo foy mercê, favor, e graça de Deos?

Fala o Espirito San-

to por bocca não menos que de hum Rey, e tão grande Rey como Salomaõ, no Capitulo 19. dos Proverbios, e dis assim: *Domus, & divitiæ à parentibus: à Dòmino autem uxor prudens*; quer dizer: O que hum noyvo bem dotado da natureza, e fortuna pôde haver de seu pay, ou sogro, he o esclarecido da caza, que pôde fer Regia, e as riquezas, que podem fer grandes, e mayores que os thesouros de Cresslo; mas achar mulher não só igual no sangue, mas prudente: *Uxor prudens*, mulher, que se adapte, se ajufte, se conforme, e se una como elle, isso só Deos o dá, e ninguem mais: *À Dòmino autem uxor prudens*; ou, como lem os Setenta: *Aptatur uxor viro à Dòmino*. Mais: he Proverbio

verbio muy sabido, que conseguir mulher competente he grande dom, mercê, e beneficio de Deos : *Uxor congrua viro ingens Dei donum* ; e isto mesmo affirma Kiselio do Matrimonio feliz : *Felix Matrimonium est ingens gratia, & donum Dei* ; e Alapide dis que he dom insigne, e proprio de Deos : *Proprium Dei* : lego, se todo o Reyno tem por felices estes Matrimonios, se por taes os applaudem, festejaõ, e confesão seus habitadores ; o que por remate se segue, he darmos graças a Deos insigne bemfeytor nosso neste inexplicavel beneficio : *Gratias Deo pro inenarrabili dono ejus*. Sim, sim, Bahia, demoslhe graças, porque nos deu sem pegarmos de armas hu-

ma celeberrima Vittoria : *Deo autem gratiam, qui dedit nobis Victoriam*. Demoslhe graças, porque nem Marte concorreu aqui com o menor influxo, nem Hymeneo com operação alguma ; só o instituidor dos Santos Sacramentos foy o que delineou, dispos, e pos em execução estes, que contrahirão os nossos Noyvos ; e por isso só a elle são devidas estas graças, tirando o vco indutriozo do nosso Thema do Capitulo 18. de S. Lucas, que não só dis : *Gratias ago*, mas tambem : *Deus, gratias ago tibi*. Estava dito, mas em attenção do nosso Monarca, que se dignou de exercer o officio de Procurador do Serenissimo Principe das Asturias em seu recebimen-

Ep.
1.
ad
Co-
rin-
th.
15.

to com a Serenissima Princeza *Dona Maria Barbora*, digo que Christo Senhor Nosso Rey dos Reis, não só deparou estes Cazamentos, mas os procurou. Não me estranheis o Verbo procurou, porque acno que só assim declaro bem o muyto, que Christo, comprazendo-se de attender ao que está bem a esta Monarquia, se quis mostrar como empenhado, sobre cuydadozo, e diligente, movendo os corações, e inclinando as vontades sem violencia dos alvidrios, para se effeytuarem estes Cazamentos: fundome nas muytas, grandiosas, e manifestas obras pias, feytas por ambas as Magestades.

Achava-se em Constantinopla grave, e

mortalmente enfermo hum Cavalkeyro chamado Patricio, e querendo fazer seu testamento, no qual deyxaria todos os seus bens em obras pias, se não estivesse de permeyo a forfosa legitima de hum filho, que tinha; mas confiado em Jesu Christo, chamou-o, e lhe fes esta proposta: Filho, estou para testar de tudo quanto tenho em obras pias; mas, como a vossa legitima me impede testar de tudo, chamey-vos para vos dizer que me digais o que quereis, se os bens, que vos tocao, se ficar como pupillo à conta, e cuydado de Christo, por cujo amor quero testar piamente de quanto posso? O que ouvido pelo filho, respondeu que dispusesse de tudo, porque elle
era

era contente de ficar à conta de Christo; e não se enganou nem o pay, nem o filho, porque mostrou o successo que Christo procurou, e deu ao filho esposa nobre, rica, e pia: *Nec spes eum fefellit, Christus enim filio nobilem, & divitem, æquè ac piam procuravit sponsam*, escreve Alapide. Notay o Verbo procuravit.

Se pois sabemos que Suas Majestades como se não tivessem filhos, dispendem liberalmente no culto Divino, no augmento da Religião Christã, no luzido esplendor dos Templos, e na propagação da Fé Catholica, como he fama geral em todo o Mundo, e experimenta esta sua presada Cathedral em seus notorios accrecentamentos: justissimamente me

persuado que o nosso Salvador não só dispôs; mas procurou esposas para os dous Serenissimos Principes do Brasil, e das Asturias: *Christus enim filio nobilem, & divitem æquè, ac piam procuravit sponsam*; e por isso lhe são grandemente devidas estas graças: *Dedit Josepho uxorem; & inde accipias uxorem filio meo: Deus, gratias ago tibi: demus gloriam ei.*

Senhor, que até dando esse Regio banquete todo acção de graças: *Eucharistia, id est, gratiarum actio*, Sanc
tus
Tho
m. sem comparação mayor, mais geral, mais esplendido, e mais regalado, que o de Afuero nas nupcias de Esther: *Pronuptius Stiber gratias agimus tibi*, muytas graças vos damos, pois a vós se devem todas estas felicida-

Ala-
p. dades : *Tibi omnia ista debentur : Deus, gratias ago tibi; e da parte dos mesmos Reis, dos Principes, e de S. Joseph, que todos de muyto boa vontade põem aos pés do vosso throno todas quantas graças aqui lhe foraõ dadas: vos reprezento que elles, e nòs com doce consonancia, e suavissima harmonia cantamos estas sagradas letras : Benedictio .. & gratiarum actio, honor, & virtus, & fortitu-*

do Deo nostro in secula seculorum. Amen. Regi seculorum immortalu, & invisibili soli Deo honor, & gloria in secula seculorum. Amen, repetindo muytas vezes a compasão dos Corifeos Augustinho, e Ambrosio : *Te Deum laudamus, te Dòminum confitemur : aterna fac cum Sanctis tuis in Gloria numerari, quam mihi, & vobis prestare dignetur Dòminus Omnipotens.*

A-
poc.
7.¹²

F I N I S.

*Laus tribuatur amabilissimo J E S V,
Sancte MARIÆ, ac Divo
JOSEPHO.*





LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

M, DCC, XXIX.





LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA
Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XXIX



